



PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA

Sobral - CE

2018



PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Michel Miguel Elias Temer Lulia

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
José Mendonça Bezerra Filho

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
Paulo Barone

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Eline Neves Braga Nascimento

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLÓGICA
DO CEARÁ
CAMPUS DE SOBRAL

REITOR

VIRGÍLIO AUGUSTO SALES ARARIPE

PRÓ-REITOR DE ADM. E PLANEJAMENTO

TÁSSIO FRANCISCO LOFTI MATOS

PRÓ-REITOR DE ENSINO

REUBER SARAIVA DE SANTIAGO

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

ZANDRA MARIA RIBEIRO MENDES DUMARESQ

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

AUZUIR RIPARDO DE ALEXANDRIA

PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS

IVAM HOLANDA DE SOUSA

DIRETOR-GERAL DO CAMPUS SOBRAL

ELIANO VIEIRA PESSOA

DIRETOR DE ENSINO DO CAMPUS SOBRAL

WILTON BEZERRA DE FRAGA

**EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ATUALIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA**

ANA CLÉA GOMES DE SOUSA - Coordenadora Técnico-Pedagógica

ANDERSON PEREIRA RODRIGUES - Professor

ANDRÉ CHAVES DE BRITO - Professor

ANTÔNIO NUNES DE OLIVEIRA VIEIRA - Professor

DANILO SOUZA ROCHA - Professor

EDLA FREIRE DE MELO - Professor

EMERSON DE FREITAS - Professor

FRANCISCO LEANDRO DE OLIVEIRA RODRIGUES - Professor

FRANCISCO TADEU CARVALHO BELCHIOR MAGALHÃES - Professor

GUILHERME FRANCISCO DE MORAIS PIRES JÚNIOR - Coordenador do Curso

HUGO ROLAND CHRISTIANSEN - Professor

JOÃO BATISTA DO AMARAL - Professor

JOSÉ WELLINGTON DA SILVA - Técnico em Assuntos Educacionais

JOSENIR BARRETO DE SOUZA - Professor

JULIANA DE BRITO MARQUES DO NASCIMENTO - Professor

MÁRCIO REBOUÇAS DA SILVA - Professor

MARCOS CIRINEU AGUIAR SIQUEIRA - Professor

MARIA ALDENE DA SILVA MONTEIRO - Pedagoga

MARIA GLEICE RODRIGUES - Professor

MICHELLE ARRAIS GUEDES - Professor

NÓRLIA NABUCO PARENTE - Professora

RENATO BARROS DA COSTA - Professor

WILTON BEZERRA DE FRAGA - Diretor de Ensino

SUMÁRIO

DADOS DO CURSO	7
IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	7
INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO	7
APRESENTAÇÃO.....	8
CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	9
JUSTIFICATIVA PARA CRIAÇÃO DO CURSO	13
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL.....	17
OBJETIVOS DO CURSO.....	19
OBJETIVO GERAL.....	19
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	19
FORMAS DE INGRESSO.....	20
ÁREAS DE ATUAÇÃO	21
PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL	21
METODOLOGIA.....	23
ESTRUTURA CURRICULAR.....	26
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	26
MATRIZ CURRICULAR	29
FLUXOGRAMA CURRICULAR	33
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	34
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR.....	35
ESTÁGIO	36
CONCEPÇÃO.....	36
JUSTIFICATIVA	36
OBJETIVOS	37
ATRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR:.....	38
ATIVIDADES DOS ESTAGIÁRIOS:.....	38
ORIENTAÇÕES SOBRE AS ATIVIDADES DO ESTAGIÁRIO:	38
PROJETO DE ESTÁGIO.....	39
RELATÓRIO DE ESTÁGIO	39
PLANOS DE AULA E MATERIAIS PEDAGÓGICOS.....	39
AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO.....	40
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA DO IFCE CAMPUS SOBRAL	40
PAPEL DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO	40

PAPEL DO COORDENADOR DE ESTÁGIO	41
PAPEL DO ORIENTADOR	41
O ESTAGIÁRIO	41
CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO/ETAPAS	42
ETAPAS DOS ESTÁGIOS.....	42
ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	44
ORIENTAÇÕES SOBRE AS ATIVIDADES QUE DEVEM SER REALIZADAS PELO (A) ESTAGIÁRIO (A) NA ESCOLA-CAMPO.	45
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	46
CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	48
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	49
EMIÇÃO DE DIPLOMA	50
AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	50
POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PDI NO ÂMBITO DO CURSO	53
APOIO AO DISCENTE	54
CORPO DOCENTE	55
CORPO DOCENTE NECESSÁRIO PARA DESENVOLVIMENTO DO CURSO	55
CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	59
INFRAESTRUTURA.....	63
BIBLIOTECA	63
INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS	64
LABORATÓRIOS BÁSICOS	65
LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS À ÁREA DO CURSO.....	66
REFERÊNCIAS	67
ANEXOS DO PPC	68

DADOS DO CURSO

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - <i>campus</i> Sobral			
CNPJ: 10.744.098/0006-50			
Endereço: Avenida Dr. Guarani, Nº 317		Bairro: Derby Clube	CEP: 62040 - 730
Cidade: Sobral	UF: CE	Fone: (88) 3112 - 8100	FAX: (88) 3112 - 8103
E-mail: fisica.ifcesobral@gmail.com		Página institucional na internet: http://ifce.edu.br/sobral	

INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO

Denominação	Licenciatura em Física
Titulação Conferida	Graduação
Nível	Superior
Modalidade	(X) Presencial () a Distância
Duração	Mínimo de 04 anos
Periodicidade	(X) Semestral () Anual
Formas de Ingresso	(X) SISU () Vestibular (X) Transferência (X) Diplomado.
Número de vagas anuais	70 Vagas
Turno(s) de Funcionamento	(X) Diurno e Noturno
Ano e Semestre do Início do Funcionamento	2009.1
Carga Horária dos Componentes Curriculares (Disciplinas)	2200 h
Carga Horária do Estágio Supervisionado	400 h
Carga Horária da Prática como Componente Curricular	400 h
Carga Horária das Atividades Complementares	200 h
Carga Horária do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)	80 h
Carga Horária Total	3200 h
Sistema de Carga-Horária	01 Crédito = 20h = (Diurno) 16,7 h (Noturno).
Duração da Hora-aula	60 min. (diurno) e 50 min. (noturno)

APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, instituição responsável pela formação profissional, através do ensino científico e tecnológico de nível Técnico e Superior, vem buscando potencializar as competências humanas com vistas a formação crítica, sem perder o entendimento das deficiências e dificuldades inerentes ao processo educativo.

Este documento expressa a formatação do Curso de Licenciatura em Física segundo a proposta de unificação curricular aprovada pelo CONSUP em sua resolução N° 057, de 24 de outubro de 2016, a ser ofertado pelo IFCE / *Campus* Sobral a partir do semestre 2017.2.

Para elaboração do referido projeto de curso foram observadas as determinações da **Lei 11.892/2008** que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia; da **Resolução N° 2/2002 do Conselho Nacional de Educação - que determina a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura**; do **Decreto N° 5.296/2004** que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida; do **Decreto N° 5.626/2005** que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras; e da **Lei 9.795/1999** que dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

O curso tem uma proposta curricular comprometida com a construção de competências, rompendo com a fragmentação dos conteúdos, que atravessa as tradicionais fronteiras disciplinares, segundo as quais se organiza a maioria das escolas de formação de docentes.

O Curso Superior de Licenciatura em Física foi criado através da **PORTARIA N°. 593/GDG, de 30 de Outubro de 2008** (Anexos), considerando:

- O que é preconizado no item VI do Art. 2º, item IV do Art. 3º, e o Art. 4º do Decreto N°. 2855, de 02/12/98;
- A implantação do CEFET-CE;
- O que dispõe a Portaria N°. 689/MEC de 09/06/2008;
- O Projeto elaborado pela comissão incumbida de proceder aos estudos de implantação de novos cursos.

A aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) no final da década de 1990 trouxe à tona, dentre outros debates, a questão da formação dos profissionais da educação (LDB, TÍTULO VI, 1996). As instituições da rede federal de educação tecnológica, originalmente escolas de ensino médio integrado ao técnico, foram reestruturadas ao longo de várias décadas (escolas de aprendizes e artífices, escolas técnicas, centros federais de educação tecnológica, universidade tecnológica, e agora institutos superiores de educação, ciência e tecnologia), nesse processo de reestruturação, houve ressignificações na formação ali ministrada sendo uma delas a formação de formadores. Os centros federais de educação tecnológica passaram a formar professores atendendo a um “chamado” do Ministério da Educação no final dos anos 1990, com a aprovação do decreto 2.406/97. Neste decreto previa-se a reestruturação interna dos CEFETs e, com a nova redação dada a ele pelo decreto 3.462/00, firmou-se que os Centros Federais de Educação Tecnológica, [...] gozarão de autonomia para a criação de cursos e ampliação de vagas nos níveis básico, técnico e tecnológico da Educação Profissional, bem como para implantação de cursos de formação de professores para as disciplinas científicas e tecnológicas do Ensino Médio e da Educação Profissional (BRASIL, MEC, Dec. 3.462/00).

Prioritariamente, a inserção dos CEFETs na formação de professores se deu nas áreas indicadas pelo MEC: Matemática; Química; Física e Biologia. No ano de 2008 foi ofertado um total de 65 cursos de licenciatura em CEFETs : licenciatura em Física, 12; Matemática, 18; Química, 15; Biologia, 6 e 14 licenciaturas em outras áreas (Educação Física, Informática, Construção Civil, Eletricidade, Mecânica, Geografia, Espanhol e Ciências da Natureza).

As novas ressignificações e mudanças nessas instituições, com a sua transformação em Institutos Federais de Educação Profissional e Tecnológica faz com que esses números continuem em ascensão. A nova proposta é que sejam reservadas 20% das vagas de cada instituição para cursos de licenciatura, conforme determina a Lei 11.892/2008.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é uma Instituição Tecnológica que tem como marco referencial de sua história a evolução contínua com crescentes indicadores de qualidade. A sua trajetória corresponde ao processo histórico de desenvolvimento industrial e tecnológico da Região Nordeste e do Brasil.

Nossa história institucional inicia-se no século XX, quando o então Presidente Nilo Peçanha cria, mediante o **Decreto Nº 7.566, de 23 de setembro de 1909**, as Escolas de Aprendizizes Artífices, com a inspiração orientada pelas escolas vocacionais francesas, destinadas a atender à formação profissional aos pobres e desvalidos da sorte. O incipiente processo de industrialização passa a ganhar maior impulso durante os anos 40, em decorrência do ambiente gerado pela Segunda Guerra Mundial, levando à transformação da Escola de Aprendizizes Artífices em Liceu Industrial de Fortaleza, no ano de 1941 e, no ano seguinte, passa a ser chamada de Escola Industrial de Fortaleza, ofertando formação profissional diferenciada das artes e ofícios orientada para atender às profissões básicas do ambiente industrial e ao processo de modernização do País.

O crescente processo de industrialização, mantido por meio da importação de tecnologias orientadas para a substituição de produtos importados, gerou a necessidade de formar mão-de-obra técnica para operar estes novos sistemas industriais e para atender às necessidades governamentais de investimento em infraestrutura. No ambiente desenvolvimentista da década de 50, a Escola Industrial de Fortaleza, mediante a **Lei Federal Nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959**, ganhou a personalidade jurídica de Autarquia Federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando a missão de formar profissionais técnicos de nível médio.

Em 1965, passa a se chamar Escola Industrial Federal do Ceará e em 1968, recebe então a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará, demarcando o início de uma trajetória de consolidação de sua imagem como instituição de educação profissional, com elevada qualidade, passando a ofertar cursos técnicos de nível médio nas áreas de Edificações, Estradas, Eletrotécnica, Mecânica, Química Industrial, Telecomunicações e Turismo.

O contínuo avanço do processo de industrialização, com crescente complexidade tecnológica, orientada para a exportação, originou a demanda de evolução da rede de Escolas Técnicas Federais, já no final dos anos 70, para a criação de um novo modelo institucional, surgindo então os Centros Federais de Educação Tecnológica do Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Somente em 1994, a Escola Técnica Federal do Ceará é igualmente transformada junto com as demais Escolas Técnicas da Rede Federal em Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), mediante a publicação da **Lei Federal Nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994**, a qual estabeleceu uma nova missão institucional com ampliação das possibilidades

de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão tecnológica. A implantação efetiva do CEFETCE somente ocorreu em 1999.

Com o objetivo de reorganizar e ampliar a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica é decretado a **Lei 11.892, de 20 de dezembro de 2008**, que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Os mesmos são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos, desde educação de jovens e adultos até doutorado.

Dessa forma, o CEFETCE passa a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará e seu conjunto de 32 *campi*, quais sejam: Acaraú (1), Aracati (2), Baturité (3), Boa Viagem (4), Camocim (5), Canindé (6), Caucaia (7), Cedro (8), Crateús (9), Crato (10), Fortaleza (11), Guaramiranga (12), Horizonte (13), Iguatu (14), Itapipoca (15), Jaguaribe (16), Jaguaruana (17), Juazeiro do Norte (18), Limoeiro do Norte (19), Maracanaú (20), Morada Nova (21), Paracuru (22), Pecém (23), Polo de Inovação Fortaleza (24), Quixadá (25), Reitoria (26), **Sobral (27)**, Tabuleiro do Norte (28), Tauá (29), Tianguá (30), Ubajara (31) e Umirim (32).

O *Campus* Sobral está situado na Região Norte, especificamente no município de Sobral, distante cerca de 230 km da capital cearense. Possui área total de 43.267,50 m², sendo 5.125,87 m² de área construída, com infraestrutura dotada de: salas de aula, laboratórios básicos e específicos para os diversos cursos, 01 sala de vídeo conferência, 01 biblioteca com espaço para pesquisa e estudo, restaurante acadêmico com capacidade de servir até 240 refeições ao mesmo tempo e total de até 1200 refeições por dia. Possui também quadra poliesportiva, setor de transporte que conta com 02 ônibus rodoviários, um micro-ônibus, uma “van” e três carros de passeio. Atualmente o *campus* oferece 15 cursos tendo um total de 2.675 alunos matriculados e 440 ingressantes. Sendo distribuídos conforme a tabela abaixo:

	GRADUAÇÃO		PÓS-GRADUAÇÃO		TÉCNICO
	Licenciatura em Física	Tecnologia	Especialização	Mestrado	Subsequente
Cursos	1	4	2	1	7
Ingressantes	26	139	24	0	251
Matriculados	188	831	53	24	1.579

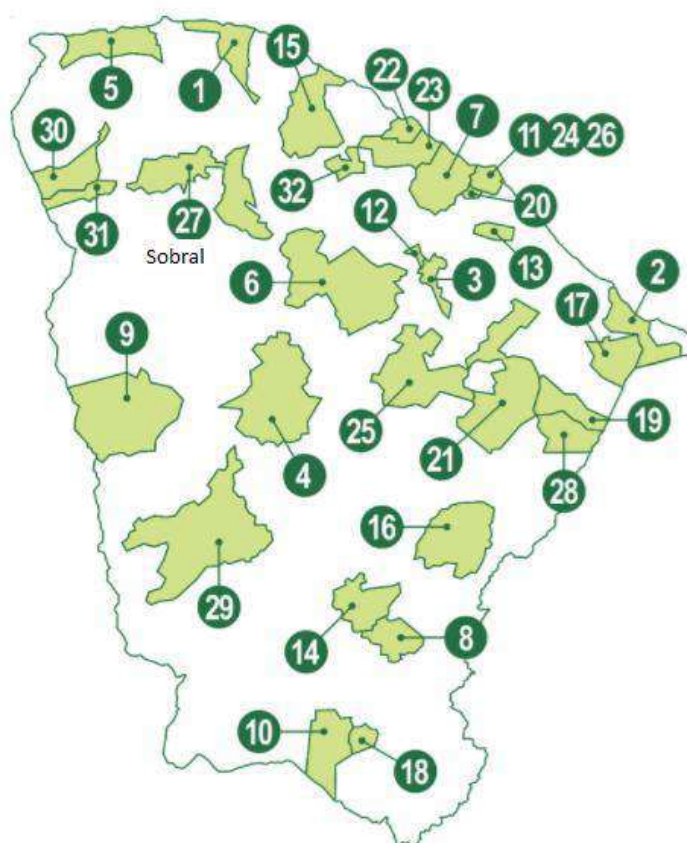


Figura: Disposição dos 32 *campi* do IFCE ao longo do mapa do Ceará - Sobral em Destaque

Continuamente, o *campus* adequa suas ofertas de ensino, pesquisa e extensão às necessidades locais. Atualmente oferta os cursos superiores de Tecnologia em Alimentos, Irrigação e Drenagem, Mecatrônica Industrial, Saneamento Ambiental e Licenciatura em Física; os cursos técnicos subsequentes de nível médio em Eletrotécnica, Fruticultura, Mecânica, Meio Ambiente, Agroindústria, Segurança no Trabalho, Agropecuária e Panificação, além dos cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu* (Gestão Ambiental; Gestão da Qualidade e Segurança dos Alimentos e do Mestrado em Ensino de Física).

Considerando uma característica dos Institutos de ofertar cursos sempre sintonizados com as realidades e necessidades regionais, o *campus* Sobral, integrante desta nova estruturação de instituições federais de educação tecnológica, oferta o curso superior – Licenciatura em Física, em favor da formação profissional, o atendimento às demandas de mão-de-obra qualificada para o mercado de trabalho, bem como a ascensão intelectual, cultural, ética e moral dos moradores da região.

JUSTIFICATIVA PARA CRIAÇÃO DO CURSO

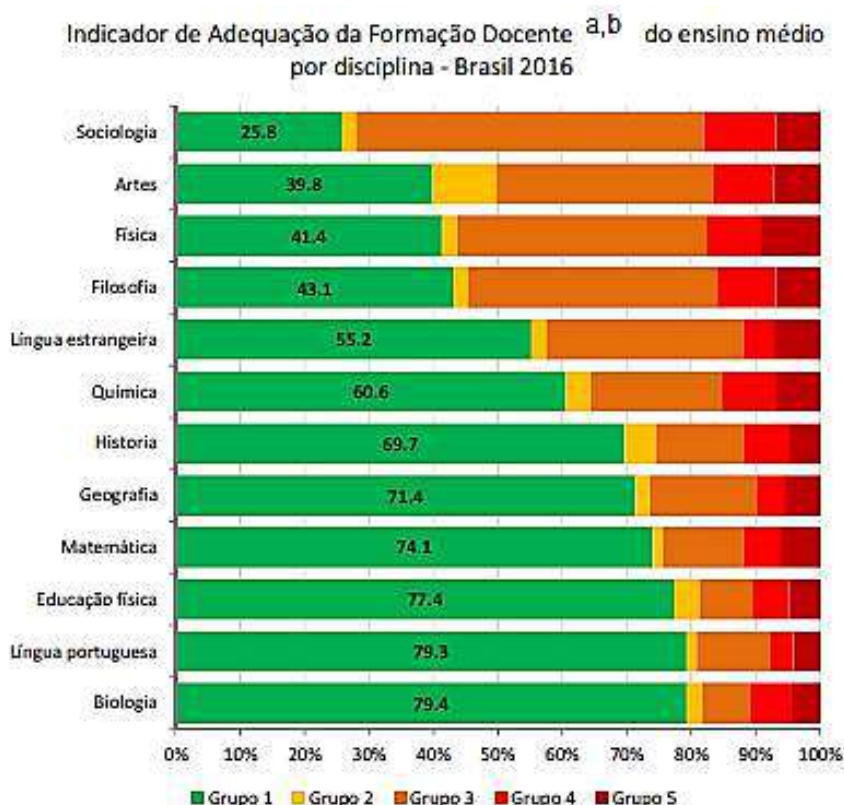
A carência de professores de Física (e de outras Licenciaturas na Educação Básica) é um problema antigo e crescente. Segundo estatística do MEC mais de 50 mil vagas de professores de Física, ou estão desocupadas, ou estão ocupadas por professores de outras áreas, algumas das quais sem nenhuma afinidade com a Física. Essa situação tende a se agravar, pois dados oficiais indicam que atualmente são formados apenas cerca de 2000 licenciados/ano, que não vêm cobrindo sequer a demanda, a qual vem crescendo, com o vigoroso desenvolvimento do país. Toda essa conjuntura redundando numa precária formação dos alunos do ensino básico e se transforma em obstáculo para aquisição de novos conhecimentos, por esses alunos, ao ingressarem nos cursos técnicos, tecnológicos e superiores em geral; esse fosso de conhecimento é, sem dúvida, um dos fatores de evasão em todos os cursos superiores. As notas estatísticas do censo escolar de 2016 realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) reafirmam que apesar de 519,6 mil professores atuantes no ensino médio, ainda permanece a necessidade de formação de professores para a disciplina de Física (BRASIL, 2016, p. 28). Outros dados reforçam essa urgência de formação de profissionais de licenciatura em Física: 1) dos docentes que atuam no ensino médio, 58,2% atuam em uma única escola; 2) do total de docentes que atuam nas turmas de ensino médio, 93,3% têm nível superior completo (82,9% têm nível superior completo com licenciatura); 3) o gráfico logo abaixo apresenta os resultados do Indicador de Adequação da Formação Docente para a etapa de ensino em questão.

OBSERVAÇÃO:

^a O Indicador de Adequação da Formação Docente sintetiza a relação entre a formação inicial dos docentes de uma escola e as disciplinas que eles lecionam, considerando o ordenamento legal vigente. A relação dos cursos considerados adequados para cada disciplina encontra-se na nota técnica desse indicador, disponível na página do Inep (<http://portal.inep.gov.br/web/guest/indicadores-educacionais>).

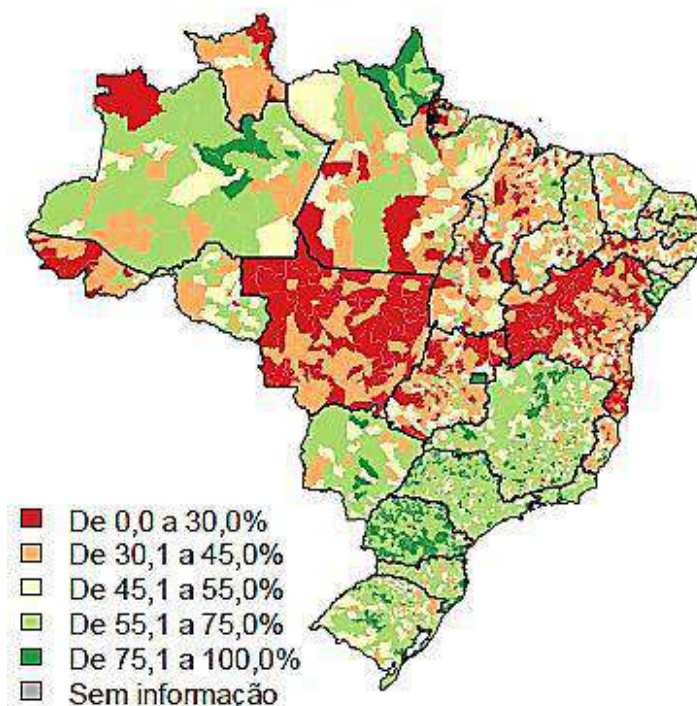
^b Grupo 1 - Percentual de disciplinas que são ministradas por professores com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona; Grupo 2 - Percentual de disciplinas que são ministradas por professores com formação superior de bacharelado (sem complementação pedagógica) na

mesma área da disciplina que leciona; Grupo 3 - Percentual de disciplinas que são ministradas por professores com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) em área diferente daquela que leciona; Grupo 4 - Percentual de disciplinas que são ministradas por professores com formação superior não considerada nas categorias; Grupo 5 - Percentual de disciplinas que são ministradas por professores sem formação superior.



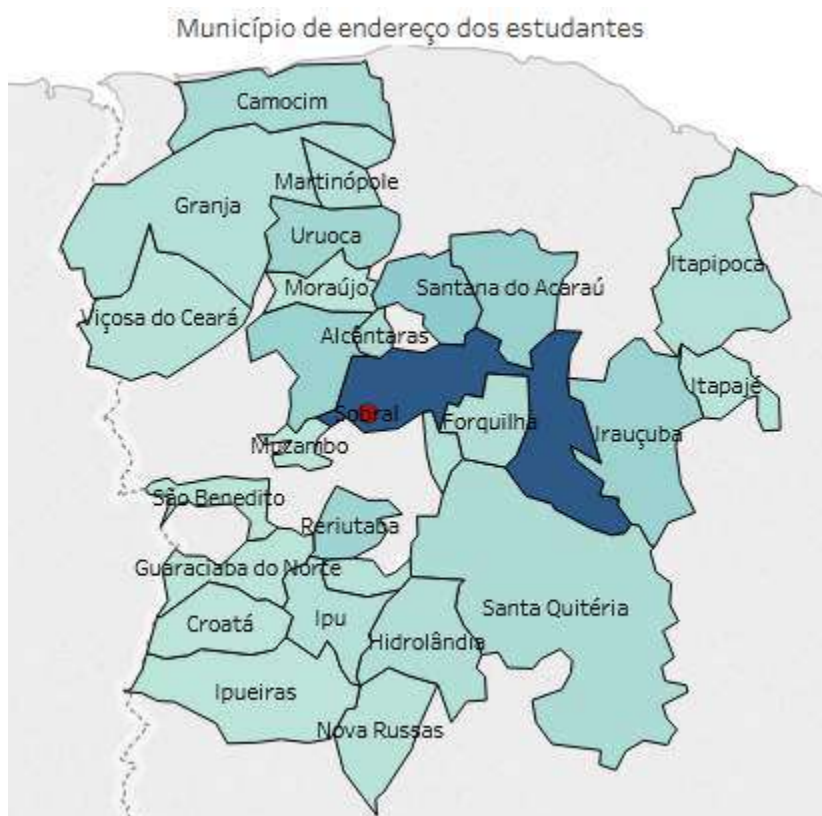
De acordo com o indicador, Física aparece como um dos piores resultados ao lado das disciplinas Sociologia e Artes. Das disciplinas de Física declaradas nas turmas de ensino médio, apenas 41,4% são ministradas por professores com a formação mais adequada (grupo 1 do indicador). Os melhores resultados do indicador de formação são observados para as disciplinas Geografia, Matemática, Educação Física, Língua Portuguesa e Biologia, com percentuais acima de 70%. O Mapa abaixo apresenta o percentual de disciplinas que são ministradas por professores com formação adequada (grupo 1 do indicador ^b) no ensino médio para cada um dos municípios brasileiros.

Percentual de disciplinas que são ministradas por professores com formação adequada (grupo 1 do indicador ^b) no ensino médio por município - 2016



O Curso de Licenciatura em Física do IFCE/Sobral é parte do esforço para amenizar a carência de professores que se faz sentir na área de Física, Ciências da Natureza e suas tecnologias em todo território nacional, e com maior gravidade nas regiões do Norte e Nordeste do Brasil. Neste sentido, conforme compromisso do governo, já foram implantados 644 *campi* até 2016. Com isso, cerca de 500 mil vagas podem ser oferecidas na rede IF, sendo 20% desse total destinadas aos cursos de licenciaturas. Todo esse esforço é altamente justificável, urgente e necessário para suprir a demanda educacional do país.

A criação do curso de licenciatura em Física do *campus* de Sobral constitui-se um marco para o desenvolvimento da educação da região norte do Estado do Ceará, pois o município atende uma população estimada de 205.529 pessoas segundo o IBGE em 2017. Em Sobral os números apontam que somente 594 docentes que atuam no ensino médio para atender a 11.705 matriculados em diversos estabelecimentos de ensino médio público e particular. Além disso, o curso atualmente atende estudantes de 27 municípios adjacentes conforme a figura e tabela listada abaixo.



Créditos: **Retirado do IFCE em Números.**

CIDADE		QUANTIDADE DE ALUNOS
1	Sobral, CE	69
2	Massapê, CE	14
3	Santana do Acaraú, CE	11
4	Coreaú, CE	10
5	Irauçuba, CE	10
6	Reriutaba, CE	09
7	Uruoca, CE	08
8	Camocim, CE	06
9	Alcântaras, CE	05
10	Santa Quitéria, CE	05
11	Forquilha, CE	04
12	Fortaleza, CE	04
13	Hidrolândia, CE	04
14	Granja, CE	03
15	Groaíras, CE	03
16	Ipu, CE	03
17	Itapipoca, CE	03
18	Martinópolis, CE	03
19	Itapajé, CE	02
20	Nova Russas, CE	02
21	Pires Ferreira, CE	02
22	Viçosa do Ceará, CE	02
23	Croatá, CE	01

24	Guaraciaba do Norte, CE	01
25	Ipueiras, CE	01
26	Moraújo, CE	01
27	Mucambo, CE	01
28	São Benedito, CE	01
TOTAL DE ALUNOS MATRICULADOS EM 2017.2		188

Créditos: **Retirado do IFCE em Números.**

FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Para a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Física foram observadas as seguintes **Normativas Nacionais** que regem os cursos de graduação:

- **Resolução CNE Nº 2, de 1º de julho de 2015**, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- **Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004**, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.
- **Parecer CES Nº 277/2006**, que versa sobre nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação.
- **Parecer CNE/CES Nº 8/2007, aprovado em 31 de janeiro de 2007**, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- **Resolução CNE/CES Nº 2, de 18 de junho de 2007**, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- **Parecer CNE/CES Nº 583, de 4 de abril de 2001**, que dispõe sobre a orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação.
- **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

- **Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria o Instituto Federal do Ceará e dá outras providências.
- **Resolução CNE/CES Nº 3, de 2 de julho de 2007**, dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.
- **Decreto Nº 5.773, de 9 de maio de 2006**, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.
- **Portaria MEC Nº 40, de 12 de dezembro de 2007**, reeditada em 29 de dezembro de 2011, que institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.
- **Portaria Nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004**, que autoriza as instituições de ensino superior a introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial.
- **Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**, que regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e o art. 18 da Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- **Resolução CNE/CP Nº 2, de 15 de junho de 2012**, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- **Resolução CNE/CP Nº 1, de 30 de maio de 2012**, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- **Resolução CNE/CP Nº 1, de 17 de junho de 2004**, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Para a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Física foram observadas as seguintes **Normativas Institucionais** que regem os cursos de graduação:

- Regulamento da Organização Didática no IFCE – ROD aprovado pela **resolução CONSUP N° 35, de 22 de junho de 2015**.
- Plano de Desenvolvimento Institucional do IFCE - PDI.
- Projeto Pedagógico Institucional - PPI.
- **Resolução N° 100, de 27 de setembro de 2017**, que prova o regulamento para criação, suspensão de oferta de novas turmas, reabertura e extinção de cursos do IFCE.
- Tabela de Perfil Docente.
- **Resolução CONSUP N° 028, de 08 de agosto de 2014**, que dispõe sobre o Manual de Estágio do IFCE.
- **Resolução N° 39 de 22 de agosto de 2016**, que regulamenta a carga horária docente.
- **Resolução N° 004, de 28 de janeiro de 2015**, que determina a organização do Núcleo Docente Estruturante no IFCE.
- **Resolução N° 50, de 22 maio de 2017**, que determina a organização e funcionamento do Colegiado de Curso e dá outras providências.

OBJETIVOS DO CURSO

OBJETIVO GERAL

- Formar profissionais com ampla e sólida base teórico-metodológica para o exercício crítico e competente da docência na área de Física, com domínio tanto dos seus aspectos conceituais, quanto históricos e epistemológicos em educação, para atuar no Ensino Fundamental e Médio, assim como nas diversas modalidades da educação e em espaços não formais, de modo a contribuir para a melhoria e o desenvolvimento da Educação Básica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Contribuir para a superação do déficit de docentes habilitados na Área de Física para a Educação Básica, especialmente para compor os quadros das redes públicas de ensino.
- Fortalecer a formação de docentes, em nível superior, para as diversas modalidades da Educação Básica, tendo a unidade entre teoria e prática como princípio e base para a atuação do educador em espaços escolares e não escolares.

- Oferecer uma consistente base de conhecimentos ao discente, de maneira a capacitá-lo para resolver problemas no contexto do ensino de Física.
- Desenvolver a capacidade de produzir e disseminar conhecimentos na área da Física, visando ao entendimento da realidade e ao exercício da cidadania.
- Proporcionar o entendimento da relação entre o desenvolvimento das Ciências Naturais e o desenvolvimento tecnológico e associar as diferentes tecnologias à solução de problemas.
- Compreender e aplicar métodos e procedimentos próprios utilizados pela Física para resolver questões problemáticas da vida cotidiana.

Nesse sentido, o curso de Licenciatura em Física do IFCE Sobral se propõe a oportunizar aos seus alunos uma sólida formação humana, teórica, prática e interdisciplinar assim como sua inserção na educação básica da rede de ensino, um espaço privilegiado da práxis docente, através dos estágios e programas de pesquisa, ensino e extensão, além de oportunizar o seguimento de seus estudos e aperfeiçoamento profissional.

Com esse perfil de formação para o ingressante do curso de licenciatura, o curso de Licenciatura em Física se propõe a contribuir com diferentes níveis de educação, contribuindo com uma sociedade mais igualitária, ética e inclusiva.

FORMAS DE INGRESSO

O ingresso no curso de Licenciatura em Física do IFCE Sobral se dá das seguintes formas:

- Seleção pelo Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), mediante adesão ao Sistema de Seleção Unificado (SISU) do Ministério da Educação, por meio do qual as vagas serão preenchidas de acordo com as normas estabelecidas nos editais externos (MEC/SISU) e internos (Pró-Reitoria de Ensino do IFCE) com aproveitamento dos candidatos até os limites das vagas fixadas para o curso.
- Por meio de transferência interna e externa, quando o estudante tiver matrícula em outra instituição de Educação Superior, obedecendo às datas fixadas nos editais e no calendário acadêmico institucional.
- Uma terceira forma de ingresso no curso se dá através do ingresso como diplomado, forma válida para aqueles alunos que já têm diploma de curso superior e, caso restarem vagas após matrícula dos alunos classificados na seleção do ENEM-SISU.

ÁREAS DE ATUAÇÃO

O físico, seja qual for sua área de atuação, deve ser um profissional que, apoiado em conhecimentos sólidos e atualizado em Física, deve ser capaz de abordar e tratar problemas novos e tradicionais e deve estar sempre preocupado em buscar novas formas do saber e do fazer científico ou tecnológico. Em todas as suas atividades a atitude de investigação deve estar sempre presente, embora associada a diferentes formas e objetivos de trabalho.

Os discentes licenciados em Física pelo IFCE Sobral estão aptos a atuar nas seguintes áreas:

- Ensino de Ciências;
- Ensino de Física;
- Gestão Educacional.

No contexto de uma sociedade em transformação crescente atualmente necessitando continuamente de novos campos de atuação e funções sociais o grande desafio é propor uma formação, ao mesmo tempo ampla e flexível, que desenvolva habilidades e conhecimentos necessários às expectativas atuais e capacidade de adequação a diferentes perspectivas de atuação futura. Assim, acredita-se que a formação do Físico nessa instituição contempla as perspectivas tradicionais de atuação dessa profissão, como novas demandas que vêm emergindo nas últimas décadas sem esquecer-se dos paradigmas profissionais anteriores, com atuações já conhecidos e bem estabelecidos.

PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL

O perfil previsto para o licenciado em Física formado pelo IFCE/Sobral é o definido para o Físico – educador, que consta no Parecer N° 1.304/2001-CNE/CES:

De acordo com Brasil (2001, p.2),

Físico – educador: dedica-se preferencialmente à formação e à disseminação do saber científico em diferentes instâncias sociais, seja através da atuação no ensino escolar formal, seja através de novas formas de educação científica, como vídeos, “software”, ou outros meios de comunicação. Não se aterá ao perfil da atual Licenciatura em Física, que está orientada para o ensino médio formal.

O professor com licenciatura em Física para o Ensino Fundamental e Médio estará habilitado a compreender o processo de ensino aprendizagem referido à prática escolar, abordando conteúdos específicos, mas contextualizados, utilizando métodos que favoreçam o desenvolvimento do conhecimento, cuja abordagem privilegiará problemas concretos dimensionados a partir da proposição de projetos interdisciplinares.

Para alcançar esse perfil, o licenciado deverá (re)construir conhecimentos e desenvolver capacidades ao longo do curso que lhe habilitem a:

- Dominar princípios gerais e fundamentos da Física, estando familiarizado com suas áreas clássicas e modernas.
- Descrever e explicar fenômenos naturais, processos e equipamentos tecnológicos em termos de conceitos, teorias e princípios físicos gerais.
- Diagnosticar, formular e encaminhar a solução de problemas físicos, experimentais e teóricos, práticos ou abstratos, fazendo uso dos instrumentos laboratoriais e matemáticos apropriados.
- Propor e elaborar projetos de pesquisa na área da Física.
- Manter atualizada a sua cultura científica geral e técnica específica.
- Desenvolver uma ética de atuação profissional e a consequente responsabilidade social, compreendendo a ciência como conhecimento histórico, desenvolvido em diferentes contextos sociopolíticos, culturais e econômicos.
- Problematicar juntamente com os estudantes os fenômenos sociais relacionados com os processos de (re)construção do conhecimento no âmbito da Física e de suas inter-relações com outras áreas do conhecimento.
- Tutorar o processo de ensino-aprendizagem, assumindo um papel de orientador das atividades propostas, sendo um elemento motivador e incentivador do desenvolvimento de seus alunos.
- Dominar conhecimentos específicos em Física, as suas relações com a matemática e outras ciências.

- Dominar o processo de (re)construção do conhecimento em Física, assim como o processo de ensino desta ciência.
- Estabelecer diálogo entre a área de Física e as demais áreas do conhecimento no âmbito educacional.
- Articular ensino e pesquisa na produção e difusão do conhecimento em ensino de Física e na sua prática pedagógica.
- Desenvolver metodologias e materiais didáticos de diferentes naturezas, coerentemente com os objetivos educacionais almejados.
- Articular as atividades de ensino de Física na organização, no planejamento, na execução e na avaliação de propostas pedagógicas da escola.
- Propor, elaborar e utilizar modelos físicos, reconhecendo seus domínios de validade.
- Utilizar a linguagem científica na expressão de conceitos físicos, na descrição de procedimentos de trabalhos científicos e na divulgação de seus resultados.
- Atuar prepositivamente na busca de soluções políticas, pedagógicas e técnicas para questões propostas pela sociedade.
- Planejar, desenvolver e avaliar os processos de ensino e de aprendizagem em Física nos níveis de ensino fundamental e médio.

METODOLOGIA

A Proposta Pedagógica é fundamentada na filosofia calcada no princípio da inserção do ser humano no mundo do trabalho e na compreensão do processo produtivo e do conhecimento científico enquanto atividade humana, subsidiadora do conteúdo específico e tecnológico, veiculando uma visão não reducionista do conhecimento, e negando a neutralidade da ciência, afirmando a responsabilidade da construção de uma sociedade mais justa.

Compreendendo o homem como um ser histórico, um ser de relações, agente dinamizador do mundo, por ser ele ao mesmo tempo determinado e determinante da realidade sendo capaz de previamente idealizar o seu feito, portanto, um ser pensante e criador, entendemos que à educação cabe proporcionar as diferentes possibilidades nessa caminhada, tendo por isso um importante papel a desempenhar e deve assumi-lo.

A nossa proposta é, antes de tudo, a concepção de um processo educativo que está sensível às críticas pelas quais passam o mundo e o Brasil, desde a crise social até a crise de valores. Integram nossos objetivos, o resgate das relações mais humanizadas entre as pessoas, onde o respeito e aceitação da identidade do outro são enfatizadas, além de capacitá-las para a atividade produtiva.

Considero oportuno costurar neste texto alguns princípios estabelecidos pela **Resolução do CNE Nº 2/2015** para a formação de profissionais do magistério da Educação Básica. Destaco os seguintes Artigos: o art. 3º, §5º- incisos II, IV, V, VI, VII, VIII, X e XI - e §6º (páginas 5 e 6 da resolução supramencionada).

Alguns princípios norteadores da educação brasileira merecem ser citados: valores estéticos, políticos e éticos, o desenvolvimento de competências, a flexibilidade, a interdisciplinaridade e a contextualização na organização curricular, a identidade dos perfis profissionais de conclusão, a atualização permanente dos cursos, a autonomia da escola em seu projeto pedagógico.

Diante disso, muda radicalmente o perfil do educador ante a expressiva exigência de conhecimentos e aplicação de diferentes formas de desenvolver a aprendizagem dos alunos numa perspectiva de autonomia, criatividade, consciência, crítica e ética; flexibilidade com relação às mudanças, com a incorporação de inovações no campo do saber já conhecido; iniciativa para buscar o auto-desenvolvimento, tendo em vista o aprimoramento do trabalho; a ousadia para questionar e propor ações transformadoras; capacidade de monitorar desempenho e buscar resultados, capacidade de trabalhar em equipes interdisciplinares.

Assim sendo, o trabalho docente, hoje, supõe uma considerável transformação na postura do professor na relação com os alunos, com o saber, com a sua didática, e, fundamentalmente, com a sua própria identidade e competência profissional.

Essa concepção de educação cujo objetivo maior é aprender a aprender do que ensinar tem o aluno o foco principal do processo ensino-aprendizagem, o que leva os

professores, segundo Perrenoud, a considerar os conhecimentos dos alunos como recursos a serem mobilizados. Solicita-se regularmente que trabalhe diversificando meios de ensino a partir de um planejamento flexível. Esses pressupostos e indicadores de uma nova postura pedagógica diferem dos modelos implantados nas escolas brasileiras, tendo por bases diretrizes inovadoras no sentido de sua estruturação enquanto proposta metodológica.

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) são indispensáveis no processo de ensino e aprendizado, pois se trata de uma ferramenta de auxílio no crescimento intelectual e pessoal produzindo confiança e autonomia na abordagem de diversificados assuntos. Além de computadores, *notebooks*, *tablets* e *smartphones* pode-se também ser utilizados Objetos de Aprendizagem (OA), como imagens, vídeos, *softwares*, programas, simulações e animações.

O Programa de Monitoria no *campus* é uma estratégia para a melhoria do processo de aprendizagem dos alunos que apresentam maior grau de dificuldade em disciplinas e/ou conteúdos. Trata-se de uma atividade realizada concomitantemente com o trabalho do docente em sala de aula, requerendo, assim, uma participação mais ativa e colaborativa dos participantes no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, desperta no aluno monitor o interesse pelo ensino e oportuniza a sua participação na vida acadêmica em situações extracurriculares e que o conduzam à plena formação científica, técnica, cidadã e humanística.

Estratégias didático-pedagógicas são abordadas e inseridas nos Programas de Unidade Didática (PUDs) das disciplinas que compõem a área de formação profissional para garantir a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais, além disso, o *campus* conta com o **Núcleo de Estudo Afro-brasileiro e Indígena (NEABI)** que desenvolve programas e projetos em temas sobre relações étnico-raciais em diversas áreas do conhecimento numa ação integrada e articulada entre ensino, pesquisa, extensão e assuntos estudantis.

Por fim, destaca-se o disposto no **Decreto Nº 7.611/2011** que trata da educação especial, uma vez que este dispositivo visa garantir igualdade de oportunidades educacionais bem como o prosseguimento nos estudos de todas as pessoas que são público-alvo da educação especial. Nesse sentido, o IFCE *Campus* de Sobral, conta com **Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)** que busca apoiar, orientar e articular junto ao grupo gestor ações inclusivas para que a instituição possa assegurar aos discentes o atendimento de acordo com os seguintes aspectos: (i)

condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular com apoio de acordo com as necessidades individuais dos estudantes; e, (ii) o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem.

ESTRUTURA CURRICULAR

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso Superior de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – *Campus* Sobral foi estruturado em 08 (oito) semestres letivos com Componentes Curriculares, Atividades Acadêmicas – Científico – Cultural, Estágio Supervisionado, Prática como Componente Curricular (PCC) e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), organizados de forma a atender aos três núcleos: Específico, Complementar e Didático Pedagógico em conformidade com a **Resolução CNE Nº 2, de 1º de julho de 2015** que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso superior de Licenciatura em Física, além da **Resolução CONSUP Nº 57, de 24 de outubro de 2016** a qual dispõe sobre a carga-horária dos cursos de licenciatura.

Ao longo da formação acadêmica (ensino, pesquisa e extensão) dos alunos serão contempladas temáticas voltadas para as relações étnico-raciais, cultura afro-brasileira (**Resolução CNE/CP Nº 01/2004**) e para a educação ambiental (**Lei Nº 9.795/1999 e Decreto Nº 4.281/2002**). Destaca-se que dentre os princípios pedagógicos há o compromisso com a Educação para Direitos Humanos (**Decreto Nº 4.281/2002**) pelo entendimento de que esta é o caminho para a construção e consolidação da democracia como um meio para o fortalecimento de comunidades e grupos historicamente excluídos dos seus direitos.

Conforme normativas citadas acima o curso superior de Licenciatura em Física possui carga-horária total de 3200 horas/aulas (60 minutos) ou equivalentemente 3600 horas/aula (50 minutos), distribuídas nas seguintes dimensões dos componentes comuns:

I - 2200 horas/aula (60 minutos) para conteúdos curriculares de natureza científico-cultural, das quais 120 horas/aula são destinadas às práticas laboratoriais;

II - 400 horas/aula de Estágio Curricular Supervisionado;

III - 400 horas/aula de Práticas como Componente Curricular (PCC), vivenciadas ao longo do curso, que devem ser desenvolvidas por meio de atividades que envolvam os estudantes em experiências de docência;

IV - 200 horas de Atividades Complementares nas formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

A Tabela abaixo resume a carga horária total do curso. O curso realizará a oferta de Estágio Curricular obrigatoriamente no turno diurno para integralização da carga horária total em 08 (oito) semestres.

RESUMO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO		
Semestre	TURNO DE FUNCIONAMENTO	
	Noturno	Diurno
Primeiro semestre	400 h/a (50 min.)	-
Segundo semestre	400 h/a (50 min.)	-
Terceiro semestre	400 h/a (50 min.)	-
Quarto semestre	400 h/a (50 min.)	-
Quinto semestre	400 h/a (50 min.)	100 h/a (60 min.) (Estágio Supervisionado I)
Sexto semestre	360 h/a (50 min.)	100 h/a (60 min.) (Estágio Supervisionado II)
Sétimo semestre	360 h/a (50 min.)	100 h/a (60 min.) (Estágio Supervisionado III)
Oitavo semestre	400 h/a (50 min.)	100 h/a (60 min.) (Estágio Supervisionado IV)
TOTAL	3120 h/a (50 min.)	480 h/a (50 min.)
	3600 h/a (50 min.)	
COMPONENTE CURRICULAR (hora relógio)		
Teórica	2200 h = 2640 h/a (50 min.)	
PCC	400 h = 480 h/a (50 min.)	
Estágio	400 h = 480 h/a (50 min.)	
Atividades Complementares	200 h	
TOTAL	3200 h	
CRÉDITOS	180	

O curso obrigatoriamente deverá ofertar (03) três disciplinas optativas conforme as cargas horárias descritas no quadro abaixo:

DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
Optativa I	04	80h
Optativa II	04	80h
Optativa III	04	80h

A Área de Formação Básica compreenderá os conteúdos obrigatórios referentes a conhecimentos fundamentais da Física, da Matemática e da formação pedagógica geral que aborda conteúdos relacionados ao fazer pedagógico.

Disciplinas que compõem a Área de Formação Básica: Introdução à Física, Matemática Elementar, Química Geral, Mecânica Básica I, Mecânica Básica II, Mecânica Básica III, Métodos e Técnicas da Pesquisa Educacional, Eletricidade e Magnetismo I, Eletricidade e Magnetismo II, Termodinâmica, Ótica, Física Moderna I, Física Moderna II, Cálculo Diferencial e Integral I, Cálculo Diferencial e Integral II, Cálculo Diferencial e Integral III, Cálculo Diferencial e Integral IV, Álgebra Linear, Geometria Analítica, História da Educação, Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação, Currículos e Programas, Comunicação e Linguagem, Inglês Instrumental, Libras, Projeto de Pesquisa e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

A Área de Formação Específica compreenderá os conteúdos referentes a conhecimentos mais direcionados ao curso de Licenciatura em Física e as disciplinas de Física Experimental. Disciplinas que compõem a Área de Formação Específica: Física Experimental I, Física Experimental II, Física Experimental III, História da Física, Física Contemporânea e Disciplinas Optativas. Disciplinas que compõem a Área de Formação Profissional: Psicologia da Aprendizagem, Psicologia do Desenvolvimento, Didática, Política Educacional, Informática Aplicada ao Ensino de Física, Metodologia do Ensino de Física, Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II, Estágio Supervisionado III, Estágio Supervisionado IV, Gestão Educacional e Projeto Social. Essas disciplinas abordam conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais.

MATRIZ CURRICULAR

LEGENDA

CÓD = Código

CH = Carga horária

TEOR = Teórica

PCC = Prática como Componente Curricular

CRÉD = Créditos

PRÉ-REQ = Pré-requisitos

PRIMEIRO SEMESTRE (S1)

CÓD.	DISCIPLINA	CH	TEOR	PCC	CRÉD	PRÉ-REQ
07.408.1	Matemática Elementar	80	80	-	4	-
07.408.2	Métodos e Técnicas da Pesquisa Educacional	40	40	-	2	-
07.408.3	Comunicação e Linguagem	40	40	-	2	-
07.408.4	Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação	80	70	10	4	-
07.408.5	Química Geral	80	60	20	4	-
07.408.6	Introdução a Física	80	60	20	4	-
		400	350	50	20	

SEGUNDO SEMESTRE (S2)

CÓD.	DISCIPLINA	CH	TEOR	PCC	CRÉD	PRÉ-REQ
07.408.7	Cálculo Diferencial e Integral I	80	80	-	4	07.408.1
07.408.8	Geometria Analítica	80	80	-	4	07.408.1
07.408.9	Psicologia do Desenvolvimento	80	70	10	4	-
07.408.10	História da Educação	80	70	10	4	-
07.408.11	Mecânica Básica I	80	60	20	4	07.408.1 + 07.408.6
		400	360	40	20	

TERCEIRO SEMESTRE (S3)

CÓD.	DISCIPLINA	CH	TEOR	PCC	CRÉD	PRÉ-REQ
07.408.12	Psicologia da Aprendizagem	80	70	10	4	07.408.9
07.408.13	Cálculo Diferencial e Integral II	80	80	-	4	07.408.7
07.408.14	Inglês Instrumental	40	40	-	2	-
07.408.15	Álgebra Linear	80	80	-	4	07.408.1 + 07.408.8
07.408.16	Mecânica Básica II	80	60	20	4	07.408.7 + 07.408.11
07.408.17	Física Experimental I	40	40	-	2	07.408.11
		400	370	30	20	

QUARTO SEMESTRE (S4)

CÓD.	DISCIPLINA	CH	TEOR	PCC	CRÉD.	PRÉ-REQ
07.408.18	Cálculo Diferencial e Integral III	80	80	-	4	07.408.13
07.408.19	Política Educacional	80	70	10	4	-
07.408.20	Didática	80	60	20	4	07.408.12
07.408.21	Mecânica Básica III	80	60	20	4	07.408.13 + 07.408.16
07.408.22	Termodinâmica	80	60	20	4	07.408.13 + 07.408.16
		400	330	70	20	

QUINTO SEMESTRE (S5)

CÓD.	DISCIPLINA	CH	TEOR	PCC	CRÉD.	PRÉ-REQ
07.408.23	Currículos e Programas	80	70	10	4	-
07.408.24	Estágio Supervisionado I (Diurno)	100	100	-	5	07.408.20
07.408.25	Eletricidade e Magnetismo I	80	70	10	4	07.408.17 + 07.408.21
07.408.26	História da Física	40	40	-	2	-
07.408.27	Cálculo Diferencial e Integral IV	80	80	-	4	07.408.18
07.408.28	Informática Aplicada ao Ensino de Física	40	20	20	2	-
07.408.29	Ótica	80	70	10	4	07.408.21
		500	460	40	25	

SEXTO SEMESTRE (S6)

CÓD.	DISCIPLINA	CH	TEOR	PCC	CRÉD.	PRÉ-REQ
07.408.30	Elettricidade e Magnetismo II	80	70	10	4	07.408.25 + 07.408.27
07.408.31	Física Experimental II	40	40	-	2	07.408.25
07.408.32	Estágio Supervisionado II (Diurno)	100	100	-	5	07.408.24
07.408.33	Metodologia do Ensino de Física	80	20	60	4	07.408.20
07.408.34	Física Moderna I	80	60	20	4	07.408.21 + 07.408.28
Optativa I		80	80	-	4	-
		460	360	100	23	

SÉTIMO SEMESTRE (S7)

CÓD.	DISCIPLINA	CH	TEOR	PCC	CRÉD.	PRÉ-REQ
07.408.35	Estágio Supervisionado III (Diurno)	100	100	-	5	07.408.32
07.408.36	Física Moderna II	80	80	-	2	07.408.34
07.408.37	Física Experimental III	40	40	-	5	07.408.29 + 07.408.34
07.408.38	Projeto Social	80	20	60	4	-
07.408.39	Projeto de Pesquisa	80	80	-	4	07.408.2
Optativa II		80	80	-	4	-
		460	400	60	23	

OITAVO SEMESTRE (S8)

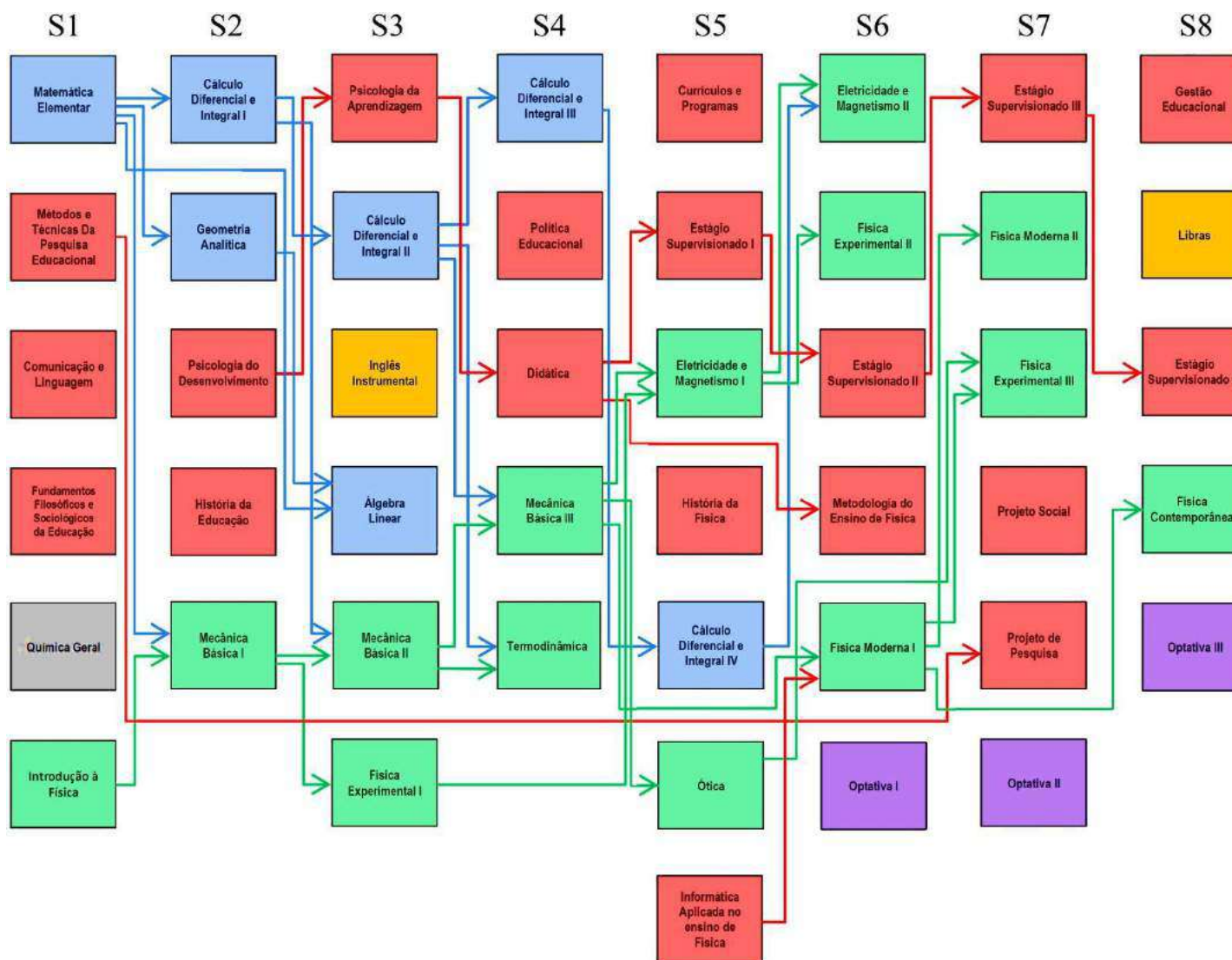
CÓD.	DISCIPLINA	CH	TEOR	PCC	CRÉD.	PRÉ-REQ
07.408.40	Língua Brasileira de Sinais	80	40	40	4	-
07.408.41	Estágio Supervisionado IV (Diurno)	100	100	-	5	07.408.35
07.408.42	Física Contemporânea	80	80	-	4	07.408.34
07.408.43	Gestão Educacional	80	70	10	4	-
Optativa III		80	80	-	4	-
		420	370	50	21	

DISCIPLINAS OPTATIVAS

CÓD.	DISCIPLINA	CH	TEOR	PCC	CRÉD.	PRÉ-REQ
07.408.44	Mecânica Analítica	80	70	10	4	07.408.21 + 07.408.27
07.408.45	Física Matemática I	80	80	-	4	07.408.18
07.408.46	Física Matemática II	80	80	-	4	07.408.45
07.408.47	Introdução à Mecânica Quântica	80	70	10	4	07.408.36
07.408.48	Eletrodinâmica	80	70	10	4	07.408.30
07.408.49	Educação Musical	80	40	40	4	-
07.408.50	Astronomia	80	70	10	4	07.408.13 + 07.408.16
07.408.51	Educação Física	80	80	-	4	-
07.408.52	Fundamentos Éticos e Históricos da Educação Brasileira	80	80	-	4	-

FLUXOGRAMA CURRICULAR

A figura abaixo ilustra a representação gráfica de um perfil de formação.



AValiação DA APRENDIZAGEM

O IFCE - *Campus* Sobral entende que avaliar é o ato de acompanhar a construção do conhecimento do aluno, permitindo intervir, agir e corrigir os rumos do trabalho educativo, isso significa levar o professor a observar mais criteriosamente seus alunos, a buscar formas de gerir as aprendizagens, visando atingir os processos e propiciar a construção de conhecimento pelo aluno, colocando assim, a avaliação a serviço do discente e não da classificação.

Dessa forma, é importante refletir a avaliação nas dimensões técnica (o que, quando e como avaliar) e ética (por que, para que, quem se beneficia que uso se faz da avaliação), de forma complementar e sempre presente no processo avaliativo.

Ao considerar a perspectiva do desenvolvimento de competências, faz-se necessário avaliar se a metodologia de trabalho correspondeu a um processo de ensino ativo, que valorize a apreensão, o desenvolvimento e ampliação do conhecimento científico, tecnológico e humanista, contribuindo para que o aluno torne-se um profissional atuante e um cidadão responsável. Isso implica em redimensionar o conteúdo e a forma de avaliação, oportunizando momentos para que o aluno expresse sua compreensão, análise e julgamento de determinados problemas, relacionados à prática profissional.

O que requer, pois, procedimentos metodológicos nos quais alunos e professores estejam igualmente envolvidos, que conheçam o processo implementado na instituição, os critérios de avaliação da aprendizagem e procedam à sua autoavaliação.

Cabe ao professor, portanto, observar as competências a serem desenvolvidas, participar de planejamento intensivo das atividades, elaborando planos e projetos desafiadores e utilizar instrumentais avaliativos variados, de caráter individual ou coletivo.

Serão considerados instrumentos de avaliação, os trabalhos de natureza teórico-práticos, provas objetivas, provas operatórias, roteiro básico e autoavaliação, sendo enfatizados o uso dos projetos e a resolução de situações-problema específicos do processo de formação do licenciado.

No processo avaliativo o foco das atenções deve estar baseado nos princípios científicos e na compreensão da estrutura do conhecimento que o aluno tenha desenvolvido.

Estas considerações sobre a avaliação da aprendizagem encontram-se descritas de forma regimental no **Capítulo III do Regulamento da Organização Didática (ROD)** do IFCE, aprovado pela **Resolução do CONSUP Nº 35 de 22/06/15**, onde estão definidos os critérios para a atribuição de notas, as formas de recuperação, promoção e registro da frequência do aluno.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

A prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Esta ocorrerá dentro das disciplinas do curso conforme está previsto na estrutura curricular de cada semestre, sendo concretizada mediante atividades descritas nas ementas do curso, como por exemplo:

- Seminários apresentados pelos estudantes;
- Palestras ministradas pelos alunos do curso de Licenciatura em Física, sendo estas abertas ao público externo e inseridas dentro de uma das ações de extensão do campus;
- Produção de materiais didáticos;
- Desenvolvimento de peças teatrais (teatro científico) e/ou apresentação;
- Elaboração de Plano de aula;
- Elaboração de Vídeos;
- Ministração de minicursos;
- Criação de *Blogs*;
- Oficinas pedagógicas;
- Confecção de *banners*;
- Elaboração de roteiro de aulas práticas.

ESTÁGIO

CONCEPÇÃO

Entende-se como Estágio Curricular Supervisionado, o período de aprendizagem, no qual o licenciando permanece em espaços de atuação docente com vistas a aprender a realidade da docência em pleno funcionamento, supondo assim, a realização de atividades específicas da sua área profissional sob a supervisão de um profissional já habilitado.

JUSTIFICATIVA

Tem como intuito contribuir para a formação do educador crítico-reflexivo, como profissional que pensa a sua prática, explicitando e reformulando continuamente os seus pressupostos epistemológicos curriculares e disciplinares. Foi na busca da construção da identidade profissional dos alunos futuros professores, que surgiu o presente projeto priorizando o desenvolvimento dos seguintes conhecimentos nos alunos estagiários:

1. Conscientizar os alunos estagiários de seu papel como indivíduo e como membro de uma sociedade em crise e buscando transformações;
2. Desenvolver a competência profissional (humana, técnica e política) necessária a um desempenho responsável em seu campo de atuação;
3. Agir com coerência de atitudes e comportamentos entre princípios e ações, teoria e prática, indispensáveis a um ajustamento próprio como pessoa e a uma prática educativa eficiente;
4. Ter um compromisso com a transformação da escola, da educação e da sociedade no sentido de construir um mundo onde haja justiça social e a igualdade para todas as classes.

O desenvolvimento das competências citadas requer um comportamento de observação, reflexão crítica e reorganização das ações dos estagiários, o que contribuirá para colocá-los próximos à postura de um investigador preocupado em aproveitar as atividades comuns da escola, para delas extraírem respostas que reorientem sua prática pedagógica.

OBJETIVOS

Conforme a **Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008**, estágio para os cursos de graduação “é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, [...]”

Assim, o Curso de Licenciatura em Física do IFCE, visa formar o aluno como profissional do fenômeno educativo em sua acepção ampla e em particular o docente para lecionar nas quatro últimas séries do Ensino Fundamental, e nas três séries do Ensino Médio com conhecimentos e vivências em salas de aula, na área de Física.

São objetivos do componente curricular Estágio Supervisionado:

- Oportunizar ao acadêmico do Curso de Licenciatura em Física, aprendizagem social, profissional e cultural que lhe possibilitem o preparo para o exercício da docência e de futuras atividades profissionais;
- Promover o processo de integração Escola-Campo e IFCE, possibilitando o intercâmbio de conhecimentos e experiências;
- Oportunizar ao acadêmico a convivência com a aplicação prática dos princípios fundamentais da Física, no processo de ensino-aprendizagem, que pressupõe o saber comunicar, problematizar, intervir, superar e encontrar soluções para as situações problemas.

O quadro a seguir mostra como está distribuída a carga horária do Estágio Supervisionado.

Disciplina	Período	Carga horária			Total 400h/a
		Encontros com o orientador	Campo de estágio	Produções acadêmicas	
Estágio Supervisionado I	5º	30	50	20	100
Estágio Supervisionado II	6º	30	50	20	100
Estágio Supervisionado III	7º	30	50	20	100
Estágio Supervisionado IV	8º	30	50	20	100

Distribuição da carga horária do Estágio Supervisionado

ATRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR:

- Orientar o aluno no que cabe ao Estágio Supervisionado;
- Acompanhar as atividades e avaliar o estagiário;
- Comunicar-se com a escola, visando obter informações referentes às atividades do aluno;
- Encaminhar ao Controle Acadêmico informações sobre a conclusão do Estágio.

ATIVIDADES DOS ESTAGIÁRIOS:

- Elaborar um Projeto de Estágio, a cada semestre, no qual deverão constar as atividades previstas para sua realização.
- Analisar o contexto educacional, político, social e cultural da escola, local de estágio, procurando alternativas para minimizar as deficiências e limitações da prática educativa desenvolvida.
- Elaborar o Diagnóstico da realidade da escola, abrangendo o conhecimento: da estrutura física, do Projeto Pedagógico, da Dinâmica Curricular, da gestão administrativa e pedagógica e das ferramentas de apoio ao trabalho docente.
- Observar a Prática de Ensino da Física nas séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio: planejamento de ensino, procedimentos didático - metodológicos, utilização de recursos pedagógicos, processos avaliativos e relação professor-aluno.
- Observar os materiais existentes na escola, levantamento de necessidades de materiais didáticos e produção de pequenos materiais de caráter prático.
- Assumir a regência, com o acompanhamento do professor da escola, participando das atividades pedagógicas e culturais, desenvolvendo atitudes fundamentais do processo de ensino-aprendizagem. **(Somente nos estágio de regência)**
- Elaborar os planos de aulas e executá-los na escola-campo, apresentando metodologias alternativas e diversificadas.
- Colaborar com o desenvolvimento das atividades e com o acompanhamento da aprendizagem.

ORIENTAÇÕES SOBRE AS ATIVIDADES DO ESTAGIÁRIO:

- Na primeira visita o estagiário entrega à Direção da escola-campo o ofício de encaminhamento do seu estágio.
- O estagiário deve conhecer o Plano de Disciplina do professor da turma, bem como a bibliografia utilizada no referido Plano.

- As atividades diárias devem ser registradas na ficha de frequência com visto do professor da turma onde está realizando o estágio.
- A presença do estagiário na sala de aula só deve ocorrer com autorização do professor da turma. Trata-se de um trabalho cooperativo entre estagiário e professor e não deve gerar prejuízo à aprendizagem do aluno.
- Não deve haver mais de dois estagiários na turma.
- O estagiário deve se portar com ética e profissionalismo, primando pela discrição, pontualidade e assiduidade.

PROJETO DE ESTÁGIO

O projeto de estágio é elaborado para servir como um roteiro das atividades no estagiário na escola. Deve ser obrigatoriamente elaborado pelo licenciando, com a orientação do professor da licenciatura, e deve partir de uma problemática de pesquisa observada na escola. O documento deve conter:

- Capa, Folha de Rosto, introdução, problema, justificativa, objetivos, metodologia, referencial teórico, cronograma e bibliografia.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

O Relatório é a elaboração intelectual das atividades propostas e as efetivadas, desde suas intenções e condições de realização, justificativas, causas e consequências. É a análise teórica do trabalho realizado. Ele deve conter:

- Capa, Folha de Rosto, Introdução, Desenvolvimento, Conclusão e Bibliografia.
- Apresentação das experiências vivenciadas no campo de estágio.
- Fundamentação baseada nas leituras realizadas em sala de aula ao longo do curso.

PLANOS DE AULA E MATERIAIS PEDAGÓGICOS

Nos estágios de regência, o estagiário deverá elaborar e executar planos de aulas, em colaboração com o professor da escola, bem como os materiais pedagógicos que apoiarão as atividades como experimentos, exercícios, jogos.

AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

A avaliação do estagiário será processual e de natureza qualitativa, realizada por todos os atores envolvidos no Estágio, através de fichas de acompanhamento, orientações individuais e coletivas, seminários, produções de textos e relatórios.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA DO IFCE CAMPUS SOBRAL

O Estágio Supervisionado deve estar vinculado ao campo profissional do Licenciado em Física. A estrutura do componente curricular Estágio Supervisionado comporta os seguintes atores:

- Supervisor de Estágio: professor co-formador e orientador responsável no processo de formação inicial dos futuros professores;
- Coordenador de Estágio: professor responsável pelo componente curricular;
- Orientador: professor responsável pela orientação do estágio;
- Estagiário: acadêmico matriculado no Curso de Licenciatura em Física do IFCE/*Campus de Sobral*.

PAPEL DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO

O supervisor de estágio tem a função de proporcionar as condições necessárias para que o estagiário realize sua atividade da maneira mais coerente, honesta e produtiva.

Cabe ao supervisor, contribuir na construção da identidade profissional do estagiário, apoiando os aprendizes quanto às suas dúvidas, inseguranças e potencialidades.

Dessa forma, o supervisor cumpre o papel do observador que participa das ações dos estagiários e, em termos formais, deve zelar pelos seguintes documentos de acompanhamento do estagiário:

- a) ficha de frequência do estagiário na escola;
- b) termos de autorização;
- c) ficha de diagnóstico da escola.

PAPEL DO COORDENADOR DE ESTÁGIO

Cabe ao coordenador de estágio:

- a) fornecer as orientações gerais do componente curricular aos demais atores;
- b) proceder aos registros referentes ao estágio e demais atividades dele decorrente, além de, promover ações e mecanismos de integração IFCE/*Campus* de Sobral e a sociedade, visando à obtenção de vagas de estágio;
- c) apresentar ao Orientador a Avaliação feita pelo Supervisor;
- d) acompanhar, junto ao Orientador, o desenvolvimento do estágio;
- e) encaminhar casos e questões duvidosas e/ou omissas ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Física do IFCE/*Campus* de Sobral.

PAPEL DO ORIENTADOR

O Orientador é o professor indicado pelo Colegiado de Coordenação do Curso, a quem cabe:

- a) Orientar o aluno no que cabe ao Estágio Supervisionado;
- b) Baseado na avaliação do Supervisor, no acompanhamento das atividades e no relatório entregue, avaliar o estágio do aluno;
- c) comunicar-se com o Supervisor, visando obter informações referentes às atividades do aluno;
- d) encaminhar ao Coordenador do Componente Curricular Estágio Supervisionado a Declaração de conclusão do Estágio.

O ESTAGIÁRIO

O Estagiário é o acadêmico do Curso de Licenciatura em Física do IFCE/*Campus* de Sobral, a quem compete:

- a) Comunicar ao Coordenador de Estágio a necessidade e/ou possibilidade de realização de estágio em algum campo de aplicação;
- b) Encaminhar-se ao Campo de Aplicação do Estágio munido de Carta de Apresentação, Carta de Aceite, Informações ao Supervisor; Fichas de acompanhamento e Ficha de frequência do Estagiário;
- c) Elaborar o Projeto de Estágio junto ao Supervisor e Orientador, obedecendo aos prazos estabelecidos pela Coordenação de Estágio Supervisionado;

- d) Realizar as atividades programadas no Projeto do Estágio;
- e) Elaborar o Relatório de Estágio conforme normas estabelecidas.

Será considerado abandono de Estágio o não cumprimento das atividades programadas a partir da data da confirmação do Estágio.

O Estágio possui uma duração mínima de 400 horas, e constitui-se das fases a seguir:

- Elaboração de Diagnóstico da realidade da Escola Campo;
- Observação participativa da prática de ensino da Física, nas escolas de Ensino Fundamental e Médio e participação nas atividades pedagógicas e culturais da Escola Campo;
- Prática de regência de sala na Escola campo - Ensino Fundamental;
- Prática de regência de sala na Escola campo - Ensino Médio.

CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO/ETAPAS

A carga horária total de Estágio Supervisionado, conforme o projeto pedagógico do curso é de 400 (quatrocentas) horas e será desenvolvido em 04 (quatro) períodos conforme mostra a tabela anterior, ou seja, do 5º ao 8º períodos, com frequência de no mínimo 75% de presença.

ETAPAS DOS ESTÁGIOS

- **Estágio Supervisionado I: 5º Período (Observação no Ensino Fundamental II)**
 - Elaborar um Projeto individual de Estágio, no qual deverão constar as atividades previstas para sua realização;
 - Análise do contexto educacional, político, social e cultural da escola, local de estágio, procurando alternativas para minimizar as deficiências e limitações da prática educativa desenvolvida;
 - Elaboração de Diagnóstico da realidade da Escola Campo, abrangendo o conhecimento: da estrutura física, do Projeto Pedagógico, da Dinâmica Curricular da escola em seus processos culturais, ideológicos e políticos, da gestão administrativa e pedagógica e das ferramentas de apoio ao trabalho docente.

Produções acadêmicas: Elaboração do Projeto de Estágio Supervisionado I e Relatório de Estágio Supervisionado I (mapeamento da estrutura escolar).

- **Estágio Supervisionado II: 6º Período (Regência no Ensino Fundamental II)**

- Elaborar um Projeto individual de Estágio, no qual deverão constar as atividades previstas para sua realização;
- Observação participante da Prática de Ensino da Física nas séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio: Processos de planejamento de ensino, procedimentos didático - metodológicos, utilização de recursos pedagógicos, processos avaliativos da aprendizagem e relação Professor-aluno;
- Observação dos materiais existentes na escola, levantamento de necessidades de materiais didáticos e produção de pequenos materiais de caráter prático, de comum acordo com os professores da disciplina;
- Observação da prática docente (acompanhamento das atividades do professor planejamento/hora – atividade/regência);
- Traçar o perfil das turmas observadas;
- Participar como auxiliar em atividades de laboratório/salas/ambientes ou dependências similares;
- Regência no Ensino Fundamental II.

Produções acadêmicas: Elaboração do Projeto de Estágio Supervisionado II e Relatório de Estágio Supervisionado II (observação da prática docente).

- **Estágio Supervisionado III: 7º Período (Observação no Ensino Médio)**

- Elaborar um Projeto individual de Estágio, no qual deverão constar as atividades previstas para sua realização;
- Assumir a regência no Ensino Fundamental, participando das atividades pedagógicas e culturais, desenvolvendo atitudes fundamentais do processo de ensino-aprendizagem;
- Elaboração de um Plano de Ensino para a disciplina de Física e desenvolver no mínimo uma Unidade do plano;
- Elaborar os planos de aulas e executá-los na escola-campo, apresentando metodologias alternativas e diversificadas, interligando os conhecimentos pedagógicos com os conhecimentos do conteúdo específico, à luz da fundamentação trabalhada;
- Colaborar com o desenvolvimento das atividades e com o acompanhamento da aprendizagem.

Produções acadêmicas: Elaboração do Projeto de Estágio Supervisionado III e Relatório de Estágio Supervisionado III (Regência no Ensino Fundamental: inter-relação entre teoria e prática).

- **Estágio Supervisionado IV: 8º Período (Regência no Ensino Médio)**

- Elaborar um Projeto individual de Estágio, no qual deverão constar as atividades previstas para sua realização;

- Assumir a regência no Ensino Médio, participando das atividades pedagógicas e culturais, desenvolvendo atitudes fundamentais do processo de ensino-aprendizagem;
- Elaboração de um Plano de Ensino para a disciplina de Física e desenvolver no mínimo uma Unidade do plano;
- Elaborar os planos de aulas e executá-los na escola-campo, apresentando metodologias alternativas e diversificadas, interligando os conhecimentos pedagógicos com os conhecimentos do conteúdo específico, à luz da fundamentação trabalhada;
- Colaborar com o desenvolvimento das atividades e com o acompanhamento da aprendizagem;

Produções acadêmicas: Elaboração do Projeto de Estágio Supervisionado IV e Relatório de Estágio Supervisionado IV (Regência no Ensino Médio: inter-relação entre teoria e prática)

ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

No Estágio Supervisionado os alunos atuarão no ambiente escolar junto a profissionais habilitados e experientes, quando terão a oportunidade de acompanhar e vivenciar situações concretas que mobilizem constantemente a articulação entre conhecimentos pedagógicos teóricos e práticos.

As orientações dadas aos alunos-estagiários pelos professores que acompanham o Estágio, como as discussões, a elaboração de instrumentais, os filmes projetados, as narrativas orais, são consideradas como atividades de estágio, tendo em vista o que estabelece o **Parecer Nº 09/2001**:

Esse contato com a prática profissional não depende apenas da observação direta: a prática contextualizada pode “vir” até a escola de formação por meio das tecnologias de informação – como computador e vídeo –, de narrativas orais e escritas de professores, de produções dos alunos, de situações simuladas e estudos de caso.

O referido acompanhamento do estágio observará os seguintes procedimentos:

1. A elaboração do Termo de um Acordo de Cooperação ou Convênio o qual deverá ser efetuado pelo IFCE, Campus Sobral e as Instituições Educacionais da cidade de Sobral (e municípios circunvizinhos) que ofertem a Educação Básica.
2. O cumprimento do Cronograma das Atividades de Estágio discutido em sala de aula com os estagiários.
3. O acompanhamento dos Planos e Projetos de Ensino dos estagiários e a realização de Atividades complementares a serem desenvolvidas durante o estágio.

O aluno deverá entregar duas (02) cópias do Projeto de Estágio e do Relatório de estágio, as quais terão por destinatários o Coordenador do Componente Curricular Estágio Supervisionado e o Orientador.

O Estagiário deverá entregar o Relatório de Estágio em data fixada pela coordenação de Estágio. O Relatório é a síntese e interpretação teórica da prática realizada. Deve revelar mais que citação de ações ou sua descrição exaustiva. É a elaboração intelectual das atividades propostas e as efetivadas, desde suas intenções e condições de realização, justificativas, causas e consequências. É a análise teórica do trabalho realizado.

A avaliação do estagiário será processual e de natureza qualitativa, realizada por todos os atores envolvidos no Estágio, através de fichas de acompanhamento, orientações individuais e coletivas, seminários, produções de textos e relatórios.

Para conclusão do Componente Curricular Estágio Supervisionado o aluno deverá cumprir todas as etapas do Estágio.

O aluno que não cumpriu todas as etapas do componente curricular Estágio Supervisionado deverá efetuar nova matrícula no componente curricular.

ORIENTAÇÕES SOBRE AS ATIVIDADES QUE DEVEM SER REALIZADAS PELO (A) ESTAGIÁRIO (A) NA ESCOLA-CAMPO.

- Na primeira visita o (a) estagiário (a) entrega à Direção da escola-campo o ofício de encaminhamento do seu estágio.
- O (a) estagiário (a) deve conhecer o Plano de Disciplina do (a) professor (a) da turma, bem como a bibliografia utilizada no referido Plano.
- As atividades diárias devem ser registradas em *ficha própria* (em anexo) com visto do (a) professor (a) da turma onde está realizando o estágio.
- A presença do (a) estagiário (a) na sala de aula só deve ocorrer com autorização do professor da turma. Trata-se de um trabalho cooperativo estagiário (a) x professor (a) e não deve gerar prejuízo à aprendizagem do aluno.
- Não deve haver mais de dois estagiários (as) na Turma.
- O (a) estagiário (a) é avaliado (a) durante o desenvolvimento de suas atividades, tanto pelos professores (as) de Estágio como pelos professores (as) da escola-campo, além da autoavaliação do estagiário.

Pelos professores de Estágio serão observados os seguintes critérios:

- Interesse, participação, organização, criatividade, iniciativa, pontualidade, responsabilidade, aspectos didático-pedagógicos, interação teoria-prática.

Pela Escola-campo serão observados os seguintes critérios:

- Assiduidade, pontualidade, criatividade, iniciativa, disponibilidade, conduta ético-profissional.

Em complementação a estas diretrizes sugerimos:

- Roteiros de trabalhos de todos os Semestres, cujas propostas apresentadas devem ser executadas de acordo com a realidade de cada escola.
- Diário de Campo - roteiro de observação para as atividades de estágios que conterá os registros que servirão como subsídio do Relatório Final.
- Ficha de Registro das Atividades Diárias e controle de frequência.
- Plano de Ação/Aula: Planejar atividade a ser realizada na escola-campo, e anexar no Relatório Final de cada Semestre.
- O Relatório Final deve conter:
 - Capa, Folha de Rosto, Introdução, Desenvolvimento, Conclusão e Bibliografia.
 - A apresentação das experiências vivenciadas no campo de estágio.
 - A fundamentação baseada nas leituras realizadas em sala de aula ao longo do curso.

Observação: *O (a) Estagiário (a) deve se portar com ética e profissionalismo, primando pela discrição, pontualidade e assiduidade.*

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades Complementares fazem parte do NÚCLEO III (Núcleo de Estudos Integralizadores) conforme estabelece a **Resolução CNE Nº 2 de 1º de julho** que define as normas e Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de licenciaturas.

O que caracteriza este conjunto de atividades é a flexibilidade de carga horária semanal, com controle do tempo total de dedicação do estudante durante o semestre ou ano letivo, de acordo com o **Parecer do CNE/CES Nº 492/2001**.

Os atos normativos instituem as Atividades Complementares em âmbito nacional são:

- O **Parecer Nº 67 do CNE/CES**, estabelece um referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação.

- A **Resolução CNE/CES Nº 2/2007**, dispõe sobre a carga horária mínima e os procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

O objetivo das atividades complementares é diversificar e enriquecer a formação técnica oferecida na graduação, através da participação do corpo discente em tipos variados de eventos visando contribuir para o enriquecimento do currículo do aluno.

São exemplos de atividades complementares: participação em eventos internos e externos à instituição de educação superior, tais como: semanas acadêmicas, congressos, seminários, palestras, conferências, atividades culturais; integralização de cursos de extensão e/ou atualização acadêmica e profissional; atividades de iniciação científica, assim como de monitoria.

Para fins de colação de grau, o estudante deverá ter comprovada a realização de 200 horas de atividades complementares, de acordo orientações deste regulamento. A denominação das atividades complementares, bem como a suas respectivas cargas horárias e o número máximo destas atividades que os alunos podem convalidar, estão apresentadas na Tabela Anexa.

Fica definido que os alunos, em data definida pela coordenação do curso, deverão entregar cópias comprobatórias das atividades complementares realizadas.

Não serão aceitos os certificados: de atividades realizadas antes da data de ingresso no curso; expedidos por instituições que não sejam reconhecidas oficialmente; de atividades de áreas que não apresentem afinidade com o curso.

A tabela seguinte mostra as atividades consideradas como complementares. Ela foi elaborada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Física do IFCE/Sobral e, destaca os tipos de atividades a serem consideradas bem como as quantidades e carga horária. As atividades descritas que foram sinalizadas com asterisco embora integralizem carga horária inferior à exigida foi amplamente discutida e analisada pelos integrantes do NDE do curso que acreditam que assim distribuído melhor contribuirá para uma diversificada e solida formação do profissional da licenciatura.

Tabela: Relação das atividades desenvolvidas pelos estudantes que podem contabilizar nas Atividades Complementares do curso de Licenciatura em Física.

ATIVIDADES	DESCRIÇÃO	CARGA HORÁRIA (h)	Nº MÁX. PERMITIDO
Monitoria	Em disciplinas do Curso	40	1
Docência	Sendo estes na instituição e estágio não obrigatório *com carga horária mínima de 180h	20	2
Idiomas	*curso com carga horária mínima de 180h	20	2
Palestras	Presença em palestras técnico-científica em áreas afins	4	15
Cursos Relacionados	Cursos relacionados com os objetivos do curso *com carga horária mínima de 8h	15	4

Projetos (Pesquisa, Ensino e Extensão)	Participação em projetos de pesquisa como bolsista ou voluntário	40	1
Publicações Congresso	Publicações de artigo completo em anais de simpósio, congressos e encontros	10	4
Publicações Revista	Publicações de artigo completo em revista indexada em áreas afins	40	1
Congressos	Participação em congressos, seminários, simpósios, mostra de iniciação científica ou encontro técnico científico em áreas afins	15	4
Eventos Culturais	Participação em evento cultural, simpósio ou evento de caráter cultural	10	6
Comissões	Participação em comissão organizadora de evento como exposição, semana acadêmica, mostra de trabalhos	20	2
Cursos Ministrados	Ministrante de cursos e/ou palestra de extensão relacionado com os objetivos do curso	10	4
Projetos Comunitários	Participação em projetos institucionais de extensão	20	2
Representação Estudantil	Representante estudantil em conselhos, colegiados, câmaras, fóruns e centro acadêmico na instituição.	20	2
Minicursos/ Oficinas	Participação em minicursos/ oficinas relacionados com os objetivos do curso	6	10
Resumos aceitos em eventos	Apresentação de trabalhos em eventos da área. (banner ou apresentação oral)	6	10

Créditos: Elabora pelo NDE do curso.

CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O corpo discente poderá solicitar em período previsto no calendário acadêmico vigente, o aproveitamento de disciplinas cursadas em outras instituições de ensino mediante análise da compatibilidade de conteúdo e de carga horária (no mínimo 75% do total estipulado para disciplina), além da validação dos conhecimentos adquiridos em estudos regulares e/ou em experiência profissional, mediante avaliação teórica e/ou prática feita por

uma banca instituída pelo coordenador do curso, composta de no mínimo de dois professores, de acordo com o que estabelece Regulamento da Organização Didática - ROD do IFCE.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste na produção de uma monografia, sendo uma atividade curricular do curso de Licenciatura em Física, desenvolvida sobre a orientação de um professor, realizada durante o período letivo, encerrando-se com a sua avaliação por uma banca avaliadora, constituída por professores desta instituição ou por professores convidados, indicados pela coordenação do curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem a equivalência para artigos publicados ou aceitos a serem comprováveis com Qualis no qual o discente seja primeiro autor. Será aceito somente artigos em áreas afins com temáticas voltadas para a área de física ou ensino de física que serão avaliados pela banca examinadora a qual o artigo deverá ser apresentado. O artigo não isenta o aluno de apresentar e defender o artigo para uma banca avaliadora.

O TCC tem como objetivo proporcionar ao aluno condições para elaborar e desenvolver o plano de trabalho de uma monografia sobre uma pesquisa realizada, que será apresentada e defendida perante uma banca examinadora que será composta por no mínimo 03 (três) professores, nos quais um obrigatoriamente será o orientador do discente.

As atividades realizadas durante o TCC são computadas como componente curricular obrigatório perfazendo uma carga-horária de 60 horas/aula (curso diurno) e 80 horas/aula (curso noturno), compondo a carga horária mínima exigida para conclusão do curso. Terá um caráter teórico-prático baseado em atendimentos e orientações individuais e coletivos, oficina de trabalhos, pesquisa de campo e bibliográfica e produção de textos.

Foi estabelecido pelo Núcleo Docente Estrutura e aprovado pelo Colegiado do curso (ATA Nº04/2018) que as informações dos projetos de TCC dos estudantes do sétimo semestre deverão ser cadastradas no sistema acadêmico ao longo da disciplina de Projeto de Pesquisa. É de inteira responsabilidade do docente que ministrar a disciplina repassar os dados dos projetos a coordenação do curso, visando à simplificação e agilidade do processo. Assim, os orientadores de TCC se responsabilizarão e deverão repassar as notas ao professor da disciplina de Projeto de Pesquisa que, por sua vez compilará os dados e enviará ao coordenador do curso para cadastro na área remota do sistema acadêmico.

A produção textual deve seguir as orientações contidas no Guia de Normatização de Trabalhos Acadêmicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - *Campus Sobral*. A apresentação consiste em uma apresentação oral à Banca Examinadora do trabalho realizado, bem como resultados e conclusões, em data previamente agendada junto à coordenação do curso.

A avaliação das atividades ligadas ao TCC será realizada de forma processual, avaliando a produção intelectual de cada aluno ou de grupos de alunos, a fim de verificar o desenvolvimento das competências construídas e a aquisição das bases tecnológicas.

EMISSÃO DE DIPLOMA

Ao aluno que concluir, com êxito, todas as disciplinas da matriz curricular, as Atividades Complementares, cumprir todas as etapas e exigências estabelecidas para o Estágio Supervisionado, entregar a coordenação do curso o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tendo sido aprovado com todas as correções exigidas pelos membros compostos da banca examinadora, depois da apresentação oral, e estando em situação REGULAR na realização do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) será conferido o Diploma de Licenciado em Física.

AValiação DO PROJETO DO CURSO

O processo de autoavaliação do curso tem como referencial o processo de autoavaliação do Instituto Federal do Ceará, cujo marco inicial foi o ano de 2004, por instrução da **Portaria 228/GDG, de 21 de junho de 2004**, onde tiveram início as atividades da primeira CPA - Comissão Própria de Avaliação. A CPA está prevista no **Art. 11 da Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004**, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES – e regulamentada pela **Portaria Nº. 2.051, do Ministério da Educação - MEC, de 09 de julho de 2004**. Essa comissão é, na forma da lei, um órgão colegiado, de natureza deliberativa e normativa, cuja atribuição precípua é de proceder à avaliação institucional nos aspectos acadêmicos e administrativos.

O IFCE - *Campus Sobral*, por meio da Diretoria de Ensino, institui junto ao colegiado do curso de Licenciatura em Física um processo sistemático e contínuo de autoavaliação. O objetivo principal é gerar autoconhecimento e manter meios próprios de coleta de dados com vista à melhoria contínua do desempenho acadêmico, pois, apoiado em um diagnóstico da

realidade na qual o curso está inserido, é que poderão ser adotadas ações voltadas para a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

O processo de autoavaliação consolida-se em articulação com as ações de acompanhamento pedagógico de vários segmentos da instituição. Estão envolvidos profissionais ligados à coordenação técnico-pedagógica, à coordenação de assistência estudantil, à coordenação acadêmica, dentre outras.

Das várias ações conjuntas destacam-se a avaliação de desempenho dos docentes pelos discentes, realizada duas vezes ao ano, com emissão de relatórios e devolutiva (*feedback*) individualizada a cada docente; elaboração de relatórios anuais acerca dos relatos dos alunos destacando pontos positivos, negativos e sugestões de melhoria elencados nos instrumentais aplicados pela equipe de pedagogos e de técnicos em assuntos educacionais. Além dos resultados da avaliação docente na condução do curso são consideradas as análises e deliberações das reuniões promovidas pela coordenação com o colegiado do curso, corpo docente e discente, direção, técnico-administrativos dos diversos setores envolvidos a fim de identificar as fragilidades que se apresentam ao longo do ano para o atendimento necessário das expectativas da comunidade docente e discente.

Acerca das avaliações externas o NDE (Núcleo Docente Estruturante) do curso se reúne para avaliar o relatório e as reivindicações feitas pelos avaliadores designados pelo INEP nos processos de Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento e realiza as devidas providências para o atendimento aos requisitos legais para logo atualizar as informações no sistema e-MEC.

No processo de avaliação do desempenho dos estudantes o *campus* em parceria com a coordenação e corpo docente do curso desenvolve continuamente ao longo da jornada acadêmica dos alunos um trabalho de divulgação buscando uma conscientização da importância da realização de uma boa prova para a consolidação de seu diploma. Ações são desenvolvidas de forma agregada naturalmente em seus componentes curriculares de maneira contínua no início, durante e depois do ENADE. As habilidades e grandes áreas do conhecimento abordados no ENADE são comumente trabalhadas e abordadas em provas, trabalhos, estudos dirigidos e seminários ao longo do transmite de formação do aluno com o objetivo de proporcionar aos discentes uma base curricular sólida que inclua a realização desse exame. Reavaliações são cabíveis e discutidas no Núcleo Docente Estruturante (NDE)

depois do relatório e balanço da realização do exame no intuito de traçar metas direcionáveis para melhoria do desempenho dos estudantes.

O papel do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado de curso é fazer avaliações internas de forma contínua do projeto de curso. Articulam-se em conjunto respeitando as atribuições específicas de cada órgão envolvido. O Núcleo Docente Estruturante contribuir permanentemente na consolidação do perfil profissional do discente egresso do curso, zelando em atividades diferenciadas voltadas para integralização curricular. Além de incentivar continuamente o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão sensibilizadas a necessidade da formação acadêmica e exigências do mercado de trabalho e da política pública regional a qual está inserido o discente, sempre alinhado com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação. O Colegiado por sua vez tem um papel de deliberador das ações e apontamentos gerados pelo NDE e pela Subcomissão Própria de Avaliação que colher as propostas e recomendações dos docentes, discentes e egressos sobre assuntos de interesse do *campus* e apresenta em reuniões periódicas bimestrais ou extraordinárias que ocorrem.

POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PDI NO ÂMBITO DO CURSO

O curso de Licenciatura em Física do IFCE Sobral incentiva seus alunos e professores no desenvolvimento de atividades ligadas ao Ensino, pesquisa e extensão, as quais mantém estreita relação com as finalidades do curso. Destaca-se:

1) O Programa de Educação Tutorial (PET);

Participam do PET aqueles estudantes que concluíram o primeiro e o segundo semestre do curso e, que tenha passado por uma seleção específica, a qual consta geralmente de análise do currículo, histórico e, de uma entrevista oral. Por meio do PET os estudantes são:

- incentivados a desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar;
- levados a melhorar sua formação acadêmica em nível científica e tecnológica por meio de pesquisa orientada por um professor tutor;
- Estimulados a elevar seu espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela ética, pela cidadania e pela função social da educação superior.

Os estudantes que fazem parte desse programa são orientados com vista no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

2) Programa de Residência Pedagógica;

A residência pedagógica é uma atividade de formação realizada por um aluno regularmente matriculado no curso de licenciatura e desenvolvida numa escola pública de educação básica, onde será acompanhado por um professor da educação básica. O programa visa aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente.

3) Ciclo de Palestras da Licenciatura em Física;

O Ciclo de Palestras é uma ação extencionista que visa à aproximação entre o curso, a instituição e a sociedade, dando conhecimento do curso e despertando o interesse dos envolvidos pelo magistério e pelo estudo científico, bem como, favorecendo a ampliação e o fortalecimento da formação acadêmica do discente no curso de Licenciatura em Física do IFCE *Campus* Sobral.

APOIO AO DISCENTE

O apoio discente é realizado em conjuntura entre Coordenação do curso, Diretoria de Ensino (DIREN) e Coordenadoria Técnico-Pedagógica (CTP) levando em consideração as diretrizes do Regulamento da Organização Didática - ROD do IFCE de forma cuidadosa, ativa, contínua, pontual e rápida em prestar atendimento às dificuldades nas quais esses alunos foram identificados. Esse processo é feito de forma investigativa para tentar encontrar as causas das dificuldades de aprendizagem para posteriormente buscar as medidas necessárias que permitam a esses discentes fluírem efetivamente no caminho da assimilação dos conteúdos ministrados. Apoios psicológico e familiar podem ser empregados na tentativa de solucionar ou ajudar nessa problemática.

Além disso, o *campus* Sobral conta com a assistência estudantil que se caracteriza pelo conjunto de ações e programas interdisciplinares respaldados na participação, autonomia e cidadania, situando-se no contexto escolar, familiar e comunitário, contribuindo para a formação integral dos sujeitos, redução das desigualdades socioeconômicas e justiça social.

Sob a lógica do direito, a assistência estudantil do IFCE visa à garantia da igualdade de oportunidades no acesso, na permanência e na conclusão de curso dos estudantes, prevenindo e intervindo diretamente nas principais causas da retenção e evasão escolares, promovendo a democratização e a inclusão social por meio da educação. Ancorada no **Plano Nacional de Assistência Estudantil (2007)** e no **Decreto Nº 7234/2010-PNAES**, a Assistência Estudantil no IFCE é desenvolvida sob a forma de serviços social, psicológico, médico-odontológico e pedagógico, além de auxílios financeiros e bolsas.

CORPO DOCENTE

CORPO DOCENTE NECESSÁRIO PARA DESENVOLVIMENTO DO CURSO		
ÁREA	SUBÁREA	QUANTIDADE DE PROFESSORES
Física	Física Geral e Experimental	05
Matemática	Matemática Básica	02
Química	Química Geral	01
Ciência da Computação	Teoria da Computação	01
Artes	Canto Popular	01
Educação Física	Metodologia dos Esportes Coletivos	01
Letras	Língua Portuguesa	01
	Língua Inglesa	01
	Libras	01
Educação	Fundamentos da Educação, Política e Gestão Educacional	02
	Currículos e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem	01
		TOTAL
		17

CORPO DOCENTE EXISTENTE
<u>ADENILSON ARCANJO DE MOURA JUNIOR</u> Titulação Máxima: Mestre Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva Vínculo Empregatício: Efetivo Disciplinas Ministradas: Matemática Elementar, Cálculo Diferencial e Integral I, Cálculo Diferencial e Integral II, Cálculo Diferencial e Integral III e Cálculo Diferencial e Integral IV
<u>ANDERSON PEREIRA RODRIGUES</u> Titulação Máxima: Mestre Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva Vínculo Empregatício: Efetivo Disciplinas Ministradas: Física Experimental II, Ótica, Mecânica Teórica e Equações Diferenciais Aplicadas à Física
<u>ANDRÉ CHAVES DE BRITO</u> Titulação Máxima: Mestre (Doutorado em andamento) Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva Vínculo Empregatício: Efetivo Disciplinas Ministradas: Astronomia, Eletricidade e Magnetismo II e Mecânica Básica II

ANTÔNIO NUNES DE OLIVEIRA VIEIRA**Titulação Máxima:** Mestre**Regime de Trabalho:** Dedicação Exclusiva**Vínculo Empregatício:** Efetivo**Disciplinas Ministradas:** Mecânica Básica III, Termodinâmica e Física Moderna I**AURÉLIO EUGÊNIO AGUIAR DE LIMA****Titulação Máxima:** Mestre**Regime de Trabalho:** Dedicação Exclusiva**Vínculo Empregatício:** Efetivo**Disciplinas Ministradas:** Matemática Elementar, Geometria Analítica e Álgebra Linear**DANILO SOUSA ROCHA****Titulação Máxima:** Mestre (Doutorado em andamento)**Regime de Trabalho:** Dedicação Exclusiva**Vínculo Empregatício:** Efetivo**Disciplinas Ministradas:** Física Moderna, História da Física e Física Experimental III**EDLA FREIRE DE MELO****Titulação Máxima:** Mestre**Regime de Trabalho:** Dedicação Exclusiva**Vínculo Empregatício:** Efetivo**Disciplinas Ministradas:** Química Geral**EMERSON DE FREITAS****Titulação Máxima:** Especialista**Regime de Trabalho:** Dedicação Exclusiva**Vínculo Empregatício:** Efetivo**Disciplinas Ministradas:** Educação Física**FERNANDO HUGO MARTINS DA SILVA****Titulação Máxima:** Mestre**Regime de Trabalho:** Dedicação Exclusiva**Vínculo Empregatício:** Efetivo**Disciplinas Ministradas:** Matemática Elementar, Cálculo Diferencial e Integral I e Cálculo Diferencial e Integral II.**FRANCISCA ANTÔNIA MARCILANE GONÇALVES CRUZ****Titulação Máxima:** Mestre**Regime de Trabalho:** Dedicação Exclusiva**Vínculo Empregatício:** Efetivo**Disciplinas Ministradas:** Educação Musical**FRANCISCO JOSÉ CALIXTO DE SOUSA****Titulação Máxima:** Mestre**Regime de Trabalho:** Dedicação Exclusiva**Vínculo Empregatício:** Efetivo**Disciplinas Ministradas:** Matemática Elementar, Geometria Analítica, Álgebra Linear, Cálculo Diferencial e Integral I e Cálculo Diferencial e Integral II.

FRANCISCO LEANDRO DE OLIVEIRA RODRIGUES**Titulação Máxima:** Doutor**Regime de Trabalho:** 40h**Vínculo Empregatício:** Substituto**Disciplinas Ministradas:** Mecânica Básica III, Termodinâmica e Física Moderna I**FRANCISCO TADEU CARVALHO BELCHIOR MAGALHÃES****Titulação Máxima:** Mestre (Doutorado em andamento)**Regime de Trabalho:** Dedicção Exclusiva**Vínculo Empregatício:** Efetivo**Disciplinas Ministradas:** Introdução à Física, Eletricidade e Magnetismo I e Informática Aplicada ao Ensino de Física**GUILHERME FRANCISCO DE MORAIS PIRES JÚNIOR****Titulação Máxima:** Doutor**Regime de Trabalho:** Dedicção Exclusiva**Vínculo Empregatício:** Efetivo**Disciplinas Ministradas:** Mecânica Básica I, Eletrodinâmica e Física Matemática I.**HUGO ROLAND CHRISTIANSEN****Titulação Máxima:** Doutor**Regime de Trabalho:** Dedicção Exclusiva**Vínculo Empregatício:** Efetivo**Disciplinas Ministradas:** Física Experimental I, Física Contemporânea e Introdução à Mecânica Quântica**JOÃO BATISTA DO AMARAL****Titulação Máxima:** Mestre**Regime de Trabalho:** Dedicção Exclusiva**Vínculo Empregatício:** Efetivo**Disciplinas Ministradas:** História da Educação, Metodologia do Ensino de Física, Gestão Educacional, Métodos, Técnicas da Pesquisa Educacional, Currículos e Programas e Projeto Social**JOSELICE SIEBRA MACEU****Titulação Máxima:** Mestre**Regime de Trabalho:** Dedicção Exclusiva**Vínculo Empregatício:** Efetivo**Disciplinas Ministradas:** Informática Aplicada ao Ensino de Física**MÁRCIO REBOUÇAS DA SILVA****Titulação Máxima:** Mestre**Regime de Trabalho:** Dedicção Exclusiva**Vínculo Empregatício:** Efetivo**Disciplinas Ministradas:** Matemática Elementar, Geometria Analítica, Álgebra Linear, Cálculo Diferencial e Integral III e Cálculo Diferencial e Integral IV.**MARIA GLEICE RODRIGUES****Titulação Máxima:** Especialista (Mestrado em andamento)**Regime de Trabalho:** 40h**Vínculo Empregatício:** Substituta**Disciplinas Ministradas:** Didática, Política Educacional, Comunicação e Linguagem, Projeto de Pesquisa e Fundamentos Éticos e Históricos da Educação Brasileira

MICHELLE ARRAIS GUEDES**Titulação Máxima:** Especialista**Regime de Trabalho:** Dedicção Exclusiva**Vínculo Empregatício:** Efetivo**Disciplinas Ministradas:** Libras**NÓRLIA NABUCO PARENTE****Titulação Máxima:** Mestre (Doutorado em andamento)**Regime de Trabalho:** Dedicção Exclusiva**Vínculo Empregatício:** Efetiva**Disciplinas Ministradas:** Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia da Aprendizagem, Didática, Política Educacional, Comunicação e Linguagem, Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação, Projeto de Pesquisa e Fundamentos Éticos e Históricos da Educação Brasileira**RENATO BARROS DA COSTA****Titulação Máxima:** Mestre**Regime de Trabalho:** Dedicção Exclusiva**Vínculo Empregatício:** Efetivo**Disciplinas Ministradas:** Inglês Instrumental**WILTON BEZERRA DE FRAGA****Titulação Máxima:** Doutor**Regime de Trabalho:** Dedicção Exclusiva**Vínculo Empregatício:** Efetivo**Disciplinas Ministradas:** Mecânica Analítica e Física Matemática II

CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

SERVIDOR	CARGO	TITULAÇÃO MÁXIMA	ATIVIDADE DESENVOLVIDA
Aarão Carlos Luz Macambira	Bibliotecário	Bacharelado em Biblioteconomia	Disponibilizar informação em qualquer suporte; gerenciar unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratar tecnicamente e desenvolver recursos informacionais; disseminar informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolver estudos e pesquisas; realizar difusão cultural; desenvolver ações educativas. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
Ana Cléa Gomes de Sousa	Coordenadora Técnico-Pedagógica	Pedagoga/Mestre em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior	Coordenar, acompanhar e avaliar o planejamento de ensino. Subsidiar o acompanhamento de desempenho de alunos. Contribuir na avaliação da estrutura curricular dos cursos. Analisar a avaliação do desempenho docente e planejar e coordenar ações pedagógicas diversas com foco no combate à retenção e à evasão.
Caroline de Oliveira Bueno	Assistente social	Serviço Social	Realiza atendimento de serviços sociais aos alunos.
Eduardo Gomes da Costa	Odontólogo	Odontologia	Realiza atendimento odontológico individual a alunos e servidores dando prioridade ao atendimento a alunos.
Emmanuel Kant da Silveira e Alves	Téc. em Áudio Visual	Tecnólogo em Mecatrônica Industrial	Responsável por atividades de cunho áudio visuais.
Geraldo Eufrasio Martins Junior	Coordenador de Infraestrutura	Especialista em Automação Industrial	Coordenar a equipe e as atividades, o controle, a análise e o planejamento do fluxo de atividades e processos da área, elaborar e implantar procedimentos e políticas administrativas,

			garantir a realização de todos os serviços da área acompanhando e fiscalizando, aprovar pagamentos a partir de análise crítica sobre os dados e valores envolvidos, acompanhar e analisar todos os indicadores da área e criação de plano de ação de forma a garantir o alcance das metas, realizar reunião mensal com a equipe para acompanhamento das tarefas, tomada de decisões críticas. Fornecer informações sobre custos de instalações internas para elaboração do orçamento anual, autorizar a compra e distribuição de materiais, negociar, contratar e acompanhar a execução de serviços de manutenção e conservação e limpeza do campus, além acompanhar o atendimento aos chamados referentes a demandas direcionadas à área, através do sistema interno de controle de ordens de serviço.
Guiomar Muniz Ribeiro	Auxiliar em Administração	Psicologia	Atendimento aos docentes e discentes; Confecção da listagem de estágio e Colação de Grau e formatura, Confecção de diplomas (Cursos técnicos e processo dos cursos superiores); Atualização do ENADE; Atualização dos créditos complementares no Acadêmico; Lançamento de Justificativas de Faltas no sistema acadêmico; Abertura do semestre (com todos os procedimentos referentes ao acadêmico); lançamento de Aproveitamento/ Validação de disciplinas, trancamentos, reabertura, abandono e reingresso no Acadêmico; alimentação do sistema CENSUP e auxílio na alimentação da PLATAFORMA NILO PEÇANHA.
João Mendes de Carvalho Filho	Assistente em Administração	Bacharelado em Ciências da Computação	Recebimento, registro, controle e distribuição de materiais de consumo. Controle de carga e transferência patrimonial.
Juliano Matos Palheta	Psicólogo/Coordenador de Assuntos Estudantis	Especialização em Gestão de Pessoas	Realiza atendimento individual a alunos que tenham problemas emocionais que afetem os estudos e servidores que tenham problemas

			emocionais que atrapalhem o trabalho, dando prioridade ao atendimento a alunos. Realiza campanhas voltadas para questões emocionais com alunos. Realiza encaminhamentos para outros serviços que não existam no campus. Realiza visita domiciliar quando necessário para complementar o atendimento individual. Realiza visita institucional para alguma parceria para campanhas e atendimentos. Como coordenador de Assuntos Estudantis atua integrando a equipe que compõe a assistência estudantil para melhoria dos serviços prestados aos alunos, assim como realiza auditorias internas para verificação dos serviços dos profissionais.
Luiz Hernesto Araújo Dias	Diretor de administração e planejamento	Tecnólogo em Eletromecânica	Responsável por assuntos de administração e planejamento.
Luiza Marcella de Sousa Nunes	Coordenadora de Gestão de Pessoas	Especialista em Gestão de Pessoas	Atendimento aos servidores. Análise e transmissão de processos. Controle de frequência. Acessória as coordenações e direção. Controle de estagiários.
Maria Aldene da Silva Monteiro	Pedagoga	Licenciada em Pedagogia	Fortalecer e ampliar as relações entre a Direção de Ensino e as Coordenadorias de Curso para um trabalho conjunto tendo em vista o estudo e a revisão de propostas pedagógicas dos cursos em andamento; como também no planejamento e implementação de novas propostas curriculares de cursos a serem ofertados no IFCE. Estabelecer mecanismos que propiciem o acompanhamento da avaliação do processo ensino-aprendizagem em todos os níveis de ensino ofertados pelo IFCE, com foco no combate à retenção e à evasão.
Paulo Ericson Valentim Silva	Técnico de Tecnologia da Informação	Tecnólogo em Rede de Computadores	Responsável pela manutenção, suporte e instalações de soluções e equipamentos de TI.
Tatiana Ximenes de Freitas	Bibliotecária	Especialização em Gestão de Arquivos Empresariais	Disponibilizar informação em qualquer suporte; gerenciar unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratar tecnicamente e desenvolver

			recursos informacionais; disseminar informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolver estudos e pesquisas; realizar difusão cultural; desenvolver ações educativas. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
Tiago de Oliveira Braga	Jornalista	Bacharelado em Comunicação Social	Atividades desenvolvidas: comunicação interna, assessoria de imprensa, gerenciamento de redes sociais, produção de matérias para site e rádio e apoio em eventos.
Jonas Araújo Nascimento	Técnico Administrativo (Programador Visual)	Mestre em Administração	Definir e realizar programação visual gráfica do campus. Criação de campanhas de comunicação para os meios digitais e físicos. Planejar serviços de pré-impressão gráfica.
José Wellington da Silva	Téc. em Assuntos Educacionais	Licenciado em Biologia	Fortalecer e ampliar as relações entre a Direção de Ensino e as Coordenadorias de Curso para um trabalho conjunto tendo em vista o estudo e a revisão de propostas pedagógicas dos cursos em andamento; como também no planejamento e implementação de novas propostas curriculares de cursos a serem ofertados no IFCE. Estabelecer mecanismos que propiciem o acompanhamento da avaliação do processo ensino-aprendizagem em todos os níveis de ensino ofertados pelo IFCE, com foco no combate à retenção e à evasão.

INFRAESTRUTURA

A área aproximada do *campus* Sobral do IFCE é de cinco hectares, distribuídos em 24 salas de aulas, 30 laboratórios, 01 biblioteca, 01 auditório, 01 estúdio musical, 01 refeitório e setores administrativos, área de convivência, estacionamentos, que atendem mais de 1.400 alunos.

BIBLIOTECA

A Biblioteca do Instituto Federal do Ceará - IFCE – *Campus* de Sobral funciona nos três períodos do dia, sendo o horário de funcionamento das 07h00min às 21h45min, ininterruptamente, de segunda a sexta-feira. O setor dispõe de quatro servidores, sendo dois bibliotecários e dois auxiliares de biblioteca pertencentes ao quadro funcional do IFCE – *campus* de Sobral, e um colaborador terceirizado.

Aos usuários vinculados ao *campus* e cadastrados na Biblioteca, é concedido o empréstimo domiciliar de DVD's (Filmes técnicos), monografias e livros, exceto obras de referência, periódicos, publicações indicadas para reserva e outras publicações conforme recomendação do setor. As formas de empréstimo são estabelecidas no regulamento de funcionamento da mesma. O acesso à Internet está disponível por meio de uma sala ambientada para tal fim com 12 microcomputadores.

A biblioteca dispõe também de um salão para estudos coletivos para alunos e para professores, além de uma sala de vídeo.

Com relação ao acervo, a Biblioteca possui 2.138 títulos de livros e 10.259 exemplares; 22 títulos de periódicos e 345 exemplares e 164 títulos de vídeos (DVD, VHS e CD's) e 421 exemplares e estão todos cadastrados na base de dados do SHOPIA.

INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS

Distribuição do espaço físico existente e/ou em reforma para o curso em questão

DEPENDÊNCIAS	Qtde.	ÁREA (m ²)
Sala de Direção	01	35,00
Sala de Direção de Ensino	01	20,00
Salas de Coordenação de Curso	01	15,00
Sala de Professores	04	14,00
Salas de Aulas para o curso	04	50,00
Sala de Registros Escolares (Controle Acadêmico)	01	40,00
Sanitários	04	25,00
Convivência	02	278,60
Sala de Áudio / Salas de Apoio	01	118,40
Biblioteca (Sala de Leitura/Estudos/Informática)	01	820,20
Sala de Vídeo Conferência	01	120,80

Outros Recursos Materiais

ITENS	Qtde.
Televisores	02
Retroprojetores	04
Data Show	08
Lousa Digital	04
Notebook (Coordenação)	02
Quadro Branco	10
Monitor 34" p/ videoconferência	04
Projektor desktop	02
Projektor de multimídia	01
Aparelho de dvd-player	01
Câmera fotográfica digital	01

Laboratórios Básicos

Laboratório (nº e/ou nome)		Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
01 - LAB. INFORMÁTICA		55,44	0,56	5 m ²
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)				
Sistema Operacional Windows XP, Editor de Texto Word, Planilha Eletrônica Excel, Software de Apresentação Power Point, Browser Internet Explorer, AVG antivírus, Turbo Pascal, OpenOffice (Editor de Texto, Planilha Eletrônica, Software de Apresentação)				
Neste Laboratório são ministradas também as aulas de topografia com a utilização dos softwares específicos.				
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)				
Qtde.	Especificações			
15	Computador Eclipse, Pentium D 5GHz, Windows XP, 60 Gb, 512 Mb, DVD, Acesso a Internet, Monitores LCD 17'', Teclado padrão ABNT e mouse dois botões			
04	BANCADAS DE MADEIRA PARA COMPUTADORES			
15	CADEIRAS			
15	ESTABILIZADORES DE TENSÃO			

Laboratório (nº e/ou nome)		Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
02 - QUÍMICA		56,40	28,20	3,76
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)				
Instalações para aulas práticas da disciplina de Química Geral, Química Orgânica e Química Analítica, Química Aplicada.				
Equipamentos Instalados e/ou outros				
Qtde.	Especificações			
04	AGITADOR MAGNETICO COM AQUECIMENTO			
01	AGITADOR MECÂNICO MOD. 720 MR. FISATOM SN 752455			
01	BALANÇA ANALÍTICA MR. METTLER TOLEDO MOD. AB204 SN 1116322657			
01	BALANÇA SEMI-ANALÍTICA MR. METTLER TOLEDO MOD. PB3002 SN 1116322700			
01	BARRILETE MR. PERMUTION CAP. 10LITROS			
01	BOTIJAO DE GAS 13 KG			
01	CÂMERA DE VÍDEO MR. INALH MOD. 1CV300 SN 970308493			
01	CAPELA DE EXAUSTÃO MR. PERMUTION			
01	CENTRÍFUGA DE LAB.MR. BIO ENG MOD. BE-5000			
01	CONDICIONADOR DE AR 21.000BTUS TIPO JANELEIRO			
01	CONDICIONADOR DE AR 7.500BTUS TIPO JANELEIRO			
02	CONDUTIVIMETRO			
01	DEIONIZADOR CAP. 50L/H MOD. 1800 MR. PERMUTION			
01	DESTILADOR DE ÁGUA TIPO PILSEN MR. TECNAL SN 705032			
01	ESPECTROFOTÔMETRO DIGITAL MOD. 423 MR. FENTON			
02	ESTUFA DE SECAGEM ESTERILIZAÇÃO			

01	EXTINTOR DE INCENDIO PO QUIMICO CAP. 06KG
01	FORNO MUFLA MR. QUIMIS P 1200GRAUS
02	MANTA AQUECEDORA
01	MICROSCOPIO ESTERIOSCOPIO MR. INALH MOD. MSZ-300 SN 972557
01	PLACA AQUECEDORA MR. GERHARBQ BONN MOD. H22 SN 480925

Laboratórios Específicos à Área do Curso

Laboratório (nº e/ou nome)		Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
03 - FÍSICA		56,40	18,80	3,76
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)				
Instalações para aulas práticas da disciplina de Física Aplicada				
Equipamentos Instalados				
Qtde.	Especificações			
02	AMPERIMETRO DIDÁTICO CC/AC			
02	APARELHO ROTATIVO CANQUERINI			
02	BALANÇO MAGNÉTICO			
02	BANCO ÓPTICO			
02	CHAVE INVERSORA C/03 POSIÇÕES			
02	CHAVE LIGA-DESLIGA			
01	COLCHÃO DE AR LINEAR HENTSCHEL			
02	CONDICIONADOR DE AR 18.000BTUS TIPO JANELEIRO			
02	CONJ. DEMONSTRATIVO DA PROPAGAÇÃO DO CALOR			
02	CONJ. P/LANÇAMENTOS HORIZONTAIS			
01	CONJ. P/QUEDA LIVRE			
02	CRONÔMETRO DIGITAL MEDEIROS			
01	CUBA DE ONDAS			
02	DILATÔMETRO WUNDERLICH LINEAR DE PRECISÃO			
02	DISPOSITIVO GERADOR DE ONDAS ESTACIONÁRIAS			
02	DISPOSITIVO P/LEI DE HOOKE			
02	EMPUXÔMETRO COMPLETO			
02	EQUIPAMENTO GASEOLÓGICO			
01	EXTINTOR DE INCENDIO PO QUIMICO CAP. 06KG			
02	FONTE DE ALIMENTAÇÃO FRÉ-REIS			
02	FONTE DE ALIMENTAÇÃO RIZZI CC ESTABILIZADA			
02	FONTE DE ALIMENTAÇÃO SISSA 12 VAC 5ª			
02	GALVANÔMETRO TRAPEZOIDAL			
02	GERADOR ELETROSTÁTICO DE CORREIA TIPO VAN DE GRAFF			

02	MESA DE FORÇA COMPLETA
01	MÓDULO JUNIOR DE CIÊNCIAS
02	PAINEL ACRÍLICO P/ASSOCIAÇÃO DE RESISTORES
02	PAINEL HIDROSTÁTICO
02	PÊNDULO
02	PLANO INCLINADO COMPLETO
02	TRANSFORMADOR DESMONTÁVEL COMPLETO
01	UNIDADE ACÚSTICA MUSWIECK
01	UNIDADE GERADORA DE FLUXO DE AR DELAPIEVE
01	VARIVOLT M-2415
02	VASOS COMUNICANTES COMPLETOS
02	VOLTÍMETRO DIDÁTICO CC/AC

REFERÊNCIAS

Resolução N° 57, de 24 de outubro de 2016 - CONSUP. Trata do alinhamento da matriz curricular do curso de Licenciatura em Física.

Regulamento da Organização Didática - ROD do IFCE.

Manual para Elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos - PROEN - 2016.

Resolução CNE N° 2, de 01 de julho de 2015. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos superiores de licenciaturas.

Lei N° 9.394/1996 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

Parecer CNE/CP N° 08/2012. Trata das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Resolução CNE/CEB N° 02/2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.